

Relatório de Mestrado
FCTUC

Plataforma On-line sobre Instrumentos Cordofones Tradicionais Portugueses

Pedro Miguel Cardoso Raposeira
Mestrado Design e Multimédia

Orientadores: Miguel Soares | Rui Pedro Paiva

Plataforma On-line sobre Instrumentos Cordofones Tradicionais Portugueses

Pedro Miguel Cardoso Raposeira

Mestrado Design e Multimédia

Orientadores: Miguel Soares | Rui Pedro Paiva

Arguente: António Gomes

Vogal e Presidente: Amílcar Cardoso

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostava de agradecer aos meus orientadores pela sua paciência e preocupação: o Professor Miguel Soares e Professor Rui Pedro Paiva.

Segundo gostaria de agradecer também ao Professor Amílcar Cardoso, pelo seu testemunho, motivação e ajuda nos contactos.

Ao Professor João Bicker, pelas suas referências, que foram um ponto de partida para esta tese, assim como o facto de ter acedido para este projecto um livro fundamental: “Instrumentos Populares Portugueses” de Ernesto Veiga de Oliveira.

Aos Professores Penoulsal Machado, Nuno Coelho e Eduardo Nunes pelos conselhos.

Ao Orlando Trindade, Olímpio Santos e ao Domingos Morais, pela sua enorme simpatia, paciência, contactos, informação e interesse pelo projeto.

Gostaria também de agradecer ao Júlio Pereira, Jorge Gomes, Fernando Meirelles, José Lúcio, Amadeu Magalhães, José Marques, Pedro Mestre, aos Adiafa, à equipa do *site* Música Portuguesa a gostar dela Própria, ao António Carvalho, Manuel Rocha, Octávio Sérgio e ao Dr. Louzã Henriques.

Por fim à Ana Mateus pela ajuda e companhia ao longo destes meses de trabalho e também ao Firmino Alves pela ajuda técnica.

Resumo

Nos dias de hoje, a música tradicional é criada a partir do povo e para o povo. Apesar de ser uma área que se torna encoberta no meio de tantas outras, acaba por ser um grande ponto de interesse para alguns músicos, construtores, profissionais ou amadores e outros curiosos.

Focando em Portugal, o facto é que continuam a existir celebrações festivas, cheias de danças e cânticos ao som da música tradicional portuguesa. E para que essa música seja composta, ainda existem e são utilizados instrumentos tradicionais, típicos de uma zona de Portugal. Entre esses instrumentos encontram-se os Cordofones Tradicionais Portugueses.

Apesar de alguns deles estarem praticamente em extinção, existe ainda quem se interessa por eles, os estuda, os constrói, os toca e que ainda luta pela sua preservação e continuação. Assim, o objectivo deste projecto surge para combater a falta de informação sobre esses testemunhos culturais e etnográficos na cultura contemporânea portuguesa, e despertar o interesse de um novo público por este tema.

Abstract

Nowadays, traditional music is created by the people and for the people. Despite being an area covered up among many others, it is a major area of interest for some musicians, instrument builders, both professional and amateur, among other admirers.

In Portugal, specifically, there are still festive celebrations, with plenty of people dancing and singing to the sound of traditional Portuguese music. And for that music to be composed, traditional instruments that originated in a certain Portuguese region still exist and are still used. Among those instruments, there are the Traditional Portuguese String Instruments.

Although some of them are practically extinct, there are still people interested in them, who study, build and play them and still strive for their preservation. Therefore, the goal of this project is to give more information of those cultural and ethnographic testimonies in the contemporary Portuguese culture and raise the interest of a new audience for this area.

Palavras-Chave

- Música Popular
- Música Tradicional Portuguesa
- Instrumentos musicais
- Cordofones Tradicionais
- Portugal
- Cordas
- Cultura Portuguesa

Acrónimos

- HTML5 - Hypertext Markup Language, versão 5
- CMS - Content Management System
- SEO - Search Engine Optimization

Índice

1. Agradecimentos	6
2. Resumo	7
3. Abstract	8
4. Palavras-Chave e Acrónimos	9
5. Índice	10
6. Introdução	14
6.1. Motivação	14
6.2. Âmbito e Enquadramento	14
6.3. Objectivos	15
6.4. Contributos Esperados	17
6.5. Metodologias	17
6.6. Plano de Trabalho	18
7. Origens da Música	20
8. Música Tradicional Portuguesa	22
9. Instrumentos Musicais Divididos por Categorias	24
9. Cordofones	25
10. Cordofones Tradicionais Portugueses	27
(a) Bandolim Português	28
(b) Cavaquinho	29
(c) Guitarra Portuguesa	30
(d) Campaniça	32
(e) Beiroa	32
(f) Viola Braguesa	33
(g) Viola Toeira (Coimbra)	34
(h) Viola ou Guitarra Clássica	35
11. Cordofones na Actualidade.	37
12. Entidades e Situações de Destaque	39
(a) Júlio Pereira	39
(b) Ernesto Veiga de Oliveira	39
(c) Benjamim Pereira	39
(d) António Carvalho	39
(e) Fernando Meireles	40
(f) José Lúcio	40
(g) Michael Giacometti	40
(h) Zeca Afonso	41
(i) Brigada Victor Jara	41

	(j) Carlos Paredes	41
	(k) Paulo Soares	42
	(l) Tunas Académicas	42
	(m) Grupo de Cordas	42
	(n) Gefac	42
	(o) Naifa	43
	(p) Domingos Morais	44
	(q) Amadeu Magalhães	44
	13. Analize de Sites	45
	14. Recolha de dados – Entrevistas	62
	(a) Palestra Orlando Trindade – “História da Música”	62
	(b) Atelier do Orlando Trindade	63
	(c) Grupo da Cordas - Amadeu Magalhães	64
	(d) Lousã Henriques	65
	(e) Loja Olímpio Medina - Olímpio Victor Santos	65
	(f) Fernando Meirelles	66
	(g) Jorge Gomes	66
	(h) Gilberto Grácio	67
	(i) José Lúcio	67
	(j) Música Portuguesa a Gostar Dela Própria	68
	(k) Domingos Morais	68
	(l) Júlio Pereira	68
	(m) António Carvalho	69
	(n) Adiafa	69
	(o) Pedro Mestre	69
	(p) Octávio Sérgio	70
	(q) Manuel Rocha	70
	15. Análise do Web-Site	71
	a) Análise do Público-alvo	71
	b) Objectivos	72
	16. Design de Interface	73
	a) Brainstorming e Estudos	73
	b) Gelha do Site	74
	e) Novas Funcionalidades e Elementos	78
	Plugins	78
	Widgets	79

Índice

	Youtube	80
	f) Considerações a nível de Usabilidade da Interface	80
	g) Layout do Site	82
	Home	82
	Página dos Instrumentos	83
	O Simulador	85
	Documentários	86
	Página com Vídeo	87
	Ferramentas e Técnicas	87
	Aulas e Tutoriais	88
	Práticas Musicais	88
	Envia-nos o teu projecto	89
	Blog	89
	Contactos	89
I	16. Conclusão	91
	Dificuldades e Limitações	91
	Contribuições do Trabalho	91
I	17. Bibliografia	92

Introdução

Motivação

Nos dias de hoje existe informação sobre praticamente tudo com a existência da Internet.

E foi através dela que consegui desenvolver-me pessoalmente enquanto criativo e editor de som, sobretudo na procura de criação de composições musicais. Existem vários programas de edição de música, acompanhados com samples e sons MIDI (Musical Instrument Digital Interface), que me ajudam a criar os mais diversos ambientes musicais. No entanto, para além disso, também procuro construir as minhas composições através de gravação e captação de instrumentos que toco fora do computador, como uma viola semi-acústica por exemplo. Influenciado pela cultura académica de Coimbra, e ao longo dos anos que permaneci nesta mesma terra, acabei por me tornar num coleccionador de instrumentos tradicionais, sobretudo instrumentos de corda. No entanto, apesar de tanta informação disponibilizada, por vezes sinto que não existem recursos suficientes, ou nem sequer encontro o conhecimento desejado, para conseguir explorar ao máximo os instrumentos por que me interesse e compreendê-los. Assim, não só a minha dúvida pela compra e desejo do instrumento se intensifica, como levanta mais questões na sua utilização.

Âmbito e Enquadramento

Desta forma, esta tese surge com o objectivo de complementar essa necessidade, não só a minha, mas também daqueles que são interessados pela mesma área de investigação, e que procuram os mesmos objectivos de compreensão de determinados instrumentos tradicionais, assim como as suas funcionalidades, como são pensados e desenvolvidos, a sua história, etc. Deste modo, as informações que pretendo a disponibilizar estarão relacionadas com Instrumentos Cordofones tradicionais Portugueses.

Visto não existir um *site on-line* único que reúna todos estes assuntos e temas, com informações credíveis e organizadas, explicações bem estruturadas e imagens compreensíveis, tornou-se óbvio a construção de um, completamente novo e totalmente organizado para o público que deseja compreender e conhecer este tipo de instrumentos e área de investigação, sejam iniciados ou experientes.

A grande parte da música contemporânea é auxiliada com o uso de sintetizadores, bateria, guitarra eléctrica e baixo, mas penso que muitos destes instrumentos podem oferecer diferentes texturas e ser um enorme contributo em termos de evolução da música, podendo assim ser misturados com outros instrumentos e criar novos estilos, fugindo deste modo às texturas banais.

Porque não usar uma guitarra portuguesa com amplificador ou uma afinação alternativa? Porque existe tanto conservadorismo em relação em mudar o que existe, fixando o que é música popular ou fado, pois os novos estilos de música nascem da mistura de elementos? Na minha opinião, uma banda que consegue uma óptima mistura de estilos musicais são os Naifa, que conseguiram juntar o fado à música electrónica.

Objectivos

Neste âmbito, a tese terá por base o desenvolvimento de uma plataforma online que reúne essas mesmas informações sobre Instrumentos Cordofones tradicionais Portugueses. Concretamente, os instrumentos em estudo serão a Viola, a Guitarra Portuguesa, o Bandolim, a Campaniça, a Beiroa, a Braguesa, a Toeira e o Cavaquinho.

Ao mesmo tempo, pretende-se defender o papel cultural valorizador deste tipo de instrumentos e procurar fazer com que estes mesmos não desapareçam com o tempo, uma vez que desde há muito são excluídos da música contemporânea. Para combater essa tendência a plataforma irá conter uma secção para as pessoas colocarem lá vídeos com as suas performances musicais, divididos pelos instrumentos tradicionais escolhidos neste projecto, e para que cada instrumento tenha a sua

Introdução

devida atenção, combatendo assim a ideia que os instrumentos tradicionais são virados apenas para as tunas, fados, ranchos, folk, etc.

Na minha plataforma pretendo chamar a atenção para alguns grupos que foram inovadores ou pessoas que foram ou são importantes neste sector, nomeadamente alguns músicos, musicólogos ou construtores, assim como madeiras para a construção dos instrumentos, ferramentas, afinações, etc. Pretendo também fazer recolha histórica podendo assim contribuir um pouco para a história do país neste sector.

Visto que existe uma enorme variedade de instrumentos de cordas com características únicas e muitas vezes são esquecidos ou pouco estudados, vou tentar com que este projecto dê a conhecer mais um pouco do que os instrumentos referidos conseguiram dar até aos dias de hoje.

Contributos Esperados

Espero que com este projecto possa contribuir para uma maior divulgação deste tipo de instrumentos, oferecendo assim uma vasta informação, dando a oportunidade aos futuros utilizadores, para que possam experimentar os instrumentos online, e quem sabe os motivar a comprar, fazendo a tradição continuar. Outro contributo será conseguir levar estes instrumentos a outro nível, combatendo a ideia que a música é feita actualmente só de forma digital, e que estes tipos de instrumentos são uma mais-valia para criar texturas sonoras apelativas, que são opções musicais tão ricas como os instrumentos mais banais. Assim, seria possível até influenciar de forma mais credível o público a experimentar tais instrumentos.

Metodologias

O estudo efetuado irá resultar numa plataforma *on-line*, que irá ser dividida por instrumento, apresentando as suas características. Irá assim existir um espaço com entrevistas, informações sobre técnicas, sons, afinação, teoria musical e história.

Irei simular os instrumentos com HTML5 (Hypertext Markup Language, versão 5) que possibilitará ao utilizador tocar nas cordas e ouvir o som emitido, muito ao estilo que a Google usou na sua *home* no aniversário da *Les Paul*: <http://www.google.com/logos/2011/lespaul.html>.

Uma parte do *site* irá conter mini-episódios em vídeo em género de documentários, com entrevistas a construtores, proprietários de lojas, professores, músicos e musicólogos, com informações, história e breves explicações. Temos o exemplo de nomes como o construtor o Fernando Meirelles, Orlando Trindade, vendedores de lojas como Olímpio Medina, musicólogo Domingos Morais, Grupo de Cordas, e também uma entrevista aos músicos Amadeu Magalhães e Júlio Pereira, sendo eles algumas das principais referências nacionais que usam esse tipo de instrumentos.

No projecto penso utilizar várias tecnologias para o fabrico do *site*, nomeadamente trabalhar com CMS (Sistemas de Gestão de *Softwares*) Para captação sonora dos instrumentos vou usar o Samplitude da Magix, com microfones da Samson, nomeadamente, o C01 e o C02.

Plano de Trabalho

A primeira parte do projecto será dedicada à análise do mercado, ao público-alvo, procurando livros e *web-sites* com conteúdos semelhantes, avaliando as suas forças e fraquezas, assim como as suas funcionalidades, suportes, design e usabilidade. Pretendo começar com uma investigação nas bibliotecas, à procura de informações sobre os instrumentos. Em particular, vou tentar arranjar o livro “método de guitarra portuguesa”.

Introdução

Procuro encontrar especialistas da área visto que Coimbra é uma cidade onde existem alguns mestres de guitarra Portuguesa e bandolim. Pretende-se falar com os professores do grupo de fados da Associação Académica e construtores de instrumentos para assim fazer vídeos, sobre o fabrico dos instrumentos e outros aspectos.

Na parte prática, irei modelar os instrumentos, fazendo render dos mesmos, de forma a serem usados mais tarde com o Processing para uma navegação dos mesmos. Já recolhi alguns pontos e exemplos nessa área e apesar de a desconhecer penso que vou ter o apoio necessário.

Pretendo fazer um modelo semelhante ao do aniversário da *Les paul* do Google, para possibilitar o utilizador de experimentar os instrumentos virtualmente, com os sons originais que irei captar.

O plano de trabalho vai ser flexível pois terá que ter em conta a disponibilidade das pessoas que irei entrevistar.



Tabela 1. Planeamento de Actividades, Gráfico de Gantt

Origens da Música

“O conceito de música provém do termo grego Musiké, através do qual a antiguidade Grega designava, no início, as artes das musas, poesia, música e dança, como uma unidade, e mais tarde, a arte do sons. Na história da música, foram-se renovando constantemente as relações desta cultura com a língua e dança (canções, ballet, ópera, etc.).” (Michels, 2007, p. 299).

Desde muito cedo que o ser humano teve a necessidade de se comunicar, e por isso foi começando a usar sons que expressavam os seus sentimentos. Quer seja por carácter social ou para a prática de caça, as primeiras formas de som, foram a voz, as palmas e o bater dos pés e posteriormente foram criados instrumentos que foram sofrendo evolução ao longo dos tempos até aos dias de hoje.

“Som pode ser entendido como uma variação de pressão muito rápida que se propaga na forma de ondas em um meio elástico. Em geral, o som é causado por uma vibração de um corpo elástico, o qual gera uma variação de pressão corresponde no meio à sua volta. Qualquer corpo elástico capaz de vibrar rapidamente pode produzir som e, nesse caso, recebe o nome de fonte sonora.” (Iazzetta, n.d.). A música é a combinação de pausas e de sons, que podem ter diferentes timbres, durações ou intensidades. É considerada uma arte cultural, partilhada por toda a humanidade independentemente da sua origem. Ela é influenciada pela personalidade do executante, a sua técnica e o seu meio social onde se insere, entre outros factores. “A música contém dois elementos: o material acústico e a ideia intelectual. Estes não coexistem apenas como forma e conteúdo, mas combinam-se na música, para formar uma imagem una.” (Michels, 2007, p. 299). Ao longo dos anos a música teve vários significados, dependendo da cultura de cada povo e de suas limitações tecnológicas.

As primeiras evidências de música iniciaram-se na pré-história onde o homem tinha a necessidade de imitar a natureza através de sons, utilizando gritos, batimentos corporais, ramos de árvores, pedras, etc. Com isso começou a descobrir novos sons, a inventar instrumentos musicais que foram evoluindo conforme os recursos e a cultura, e a fascinar-se por eles. Desde então nunca mais se separou desta forma de arte, permanecendo até aos dias de hoje. “A música é na sua essência, um fenómeno sonoro, daí a interpretação mais apropriada seja a interpretação sonora. A vivência global da percepção sensorial e da compreensão intelectual da música no ouvinte traz por acréscimo, com a sua complexidade, a emoção, a fantasia e a capacidade vivencial.” (Michels, 2007, p. 299).

Os instrumentos foram evoluindo ao longo dos tempos. O homem começou a fazer instrumentos através de peles de animais, madeiras e pedras para fazer os primeiros objectos que produzissem som. Vários povos tiveram diferentes abordagens de acordo com os seus recursos e cultura, contribuindo assim para que hoje em dia haja uma enorme diversidade de artefactos musicais em todo o mundo, visto que muitos destes povos estavam isolados, pois o seu contacto com outras culturas era reduzido.

A música não tem uma história propriamente definida, mas sim muitas ramificações que a partir dela foram criadas, porque existem várias culturas diferentes com várias vertentes musicais, com histórias diferentes, como por exemplo a música popular, a erudita, folclórica e religiosa.

A Música Tradicional Portuguesa

A música tradicional é definida como a música própria de um povo ou de uma determinada zona geográfica num determinado contexto social, e tem e vem desde influências e evoluções passadas. É definida como uma “música funcional associada ao trabalho duro do campo” (Wikipédia, 2011), ligado ao estilo de vida do povo.

Uma grande característica que marca a música tradicional, liga-se ao facto de ser um estilo que não procura seguir pautas nem regras musicais, mas expressar-se através do improviso. Embora seja um improviso em que por vezes uma música não chega a ser cantada nem tocada da mesma forma, é um estilo que procura transmitir e ligar-se à melodia. “Na música instrumental desenvolveu-se um fenómeno musical autónomo, na medida em que ela não se relaciona estreitamente com acontecimentos extra musicais (ao contrário do que acontece com a música programática).” (Michels, 2007, p. 299). Esse povo rural (agora referindo-me aos portugueses), mesmo com tanto trabalho do campo por fazer, adoptava a sua música tradicional numa combinação com os sons melódicos e delicados dos cordofones como os cavaquinhos e as braguesas. Embora os melhores tocadores de cordofones fossem tidos na burguesia “as origens continuavam a estar na ruralidade mais dura. Por exemplo: creio que as origens das afinações dos cordofones remontam a este facto singelo: havia que afinar o instrumento para que fosse possível a execução dos acordes necessários ao acompanhamento do canto (função primária para que teriam sido criados) e, ao mesmo tempo, fosse fácil executar esses acordes.” (Gouveia, 2007).

A forma de tocar varia de músico para músico, que transmitem a sua “personalidade” e identidade através da forma como tocam e vibram as cordas dos instrumentos cordofones, como se fosse o seu “segredo” ou “ingrediente especial” que marca a sua forma de aplicar certo instrumento, procurando transmitir emoções ao público.

A música tradicional portuguesa também ficou marcada pelos construtores que desenvolviam os instrumentos populares. Não só construíam os seus instrumentos, atribuíam a sua identidade na construção destes, e também os tocavam, mas também porque o seu local de trabalho era um local de discussão, onde se dirigiam músicos interessados pelos seus instrumentos e a música tradicional. “E eram os tocadores mais exímios que, perante algumas limitações, quer sonoras quer técnicas, dos cordofones, aconselhavam o construtor a experimentar esta ideia, a aplicar uma madeira diferente, a corrigir uma deficiência numa parte do instrumento, enfim, a melhorar a qualidade do mesmo” (Gouveia, 2007). Assim, não só nasciam instrumentos com características específicas, e surgiam músicos com identidades diferentes pelo seu instrumento especial, mas também levou a uma evolução e melhores qualidades sonoras dos próprios instrumentos.

Instrumentos Musicais divididos por Categorias

No séc. XIX, houve quem pensasse nos instrumentos musicais existentes, e decidisse dividi-los por categorias estilísticas (seja pela forma do instrumento, o som que emite, e a forma como se toca), de forma a que houvesse uma melhor organização da parte deles. Foi “Mahillon no sec XIX e mais tarde com mais consistência Hornbostel e Curt Sachs, na sua *Systematik der Musikinstrumente* fizeram um esquema, que é hoje um clássico em organologia, que distingue os instrumentos em quatro categorias instrumentais basilares” (Oliveira, 1982, p. 10):

- Idiofones: “Quando o elemento vibratório é o próprio corpo do instrumento, que é constituído por materiais mais ou menos vibráteis independentemente da sua tensão” (Oliveira, 1982, p. 10);
- Membrafones: “ Quando esse elemento é uma membrana retesada” (Oliveira, 1982, p. 10);
- Cordofones: “Quando ele é uma corda esticada” (Oliveira, 1982, p. 10);
- Aerofones: “ Quando ele é o ar accionado de modo especial no, ou pelo instrumento.” (Oliveira, 1982, p. 10);

Esta tese irá centrar-se nos Cordofones, nomeadamente nos Cordofones tradicionais portugueses.

Cordofones

É considerada a categoria menos vasta das quatro categorias instrumentais basilares. A História dos Cordofones Europeus é difícil de se construir devido à falta de elementos informativos iconográficos antigos.

Contudo, o que se sabe é que certos instrumentos aparecem e desaparecem e que outros instrumentos surgem com semelhanças, possivelmente por terem sofrido influências, e vindo a assumir o papel de instrumento anteriores, em diversos períodos de tempo. “Acrece ainda que os novos tipos geralmente representam não apenas o resultado da evolução de um tipo pré-existente, mas a confluência de vários desses tipos pré-existentes, dos quais diversos traços subsistiram ou coexistem” (Oliveira, 1982, p. 159).

Curt Sachs indica que nesta categoria se podem dividir dois grupos: os cordofones simples, ou cítaras, e os cordofones complexos. No primeiro tipo, os cordofones são compostos “meramente de um porta-cordas, que pode ser um pau, um tubo, uma serie de tubos ou paus juntos (as cítaras de jangada), uma tábua, uma taça ou um caixilho, e que quando muito, possuem uma caixa de ressonância não orgânica, anexa a esse porta-cordas (e não tem braço).” (Oliveira, 1982, p. 10). No segundo, os cordofones possuem um porta-cordas e uma caixa de ressonância que estão ligados de forma a que não se separam um do outro sem destruir o aparelho sonoro. Deste último caso temos os exemplos dos Alaúdes (Violas de Varas, Violas de Armação, Violas de Pau), Harpas e Harpas-Alaúdes.

Os instrumentos cordofones até ao séc. XVI são normalmente difíceis de classificar, pois há uma escassez de material para concluir os estudos da família destes instrumentos. Contudo muitos deles mantêm as mesmas características que demonstram que tiveram um ancestral comum. Essas características podem ser observadas em instrumentos de zonas diferentes.

Cordofones

“De um modo geral, todos eles têm a mesma estrutura básica – caixa, braço e cravelhal – , derivada provavelmente das suas longínquas origens comuns: as cítaras greco-latinas, nas suas versões arábico-persas, introduzidas na Europa através da Espanha pelos sarracenos, e combinadas talvez em determinados casos, com tipos nórdicos; e com muita frequência , eles são designados genericamente pelos nomes de «cítaras», «guitarras», «violas» ou «vihuelas», etc., sem se poder ter a certeza de que espécies se trata exactamente” (Oliveira, 1982, p. 159).

Ainda, nos cordofones, podemos encontrar outros aspectos a ter em conta, relacionados com as suas formas, o número de cordas que possuem, a forma como se toca (com os dedos, batidas, pinçadas, esfregadas, raspadas paus, com o arco, roda ou fita, e ainda por meios mecânicos), pelo formato do instrumento (a caixa de ressonância), posição das cravelhas (frontais, laterais ou dorsais), traços no braço, etc.

“As violas e seus congêneres são certamente de estirpe muito remota. Entre nós elas identificam-se já no séc. XIII, como instrumento trovadorestro, e sobretudo do séc.XV em diante, em que aparecem largamente difundidas e com o favor crescente especialmente em terras ocidentais” (Oliveira, 1982, p. 14). A sua popularidade e difusão como um tipo de instrumento muito praticado para a música tradicional, sobretudo portuguesa, deve-se também à sua fácil utilização, pelo povo rural que trabalha no campo, que procuram uma música alegre e improvisada, cheia de dinamismo, em conjunto com mais instrumentos melódicos e rítmicos, para animar cada dia de trabalho, ou de festa.

Cordofones Tradicionais Portugueses

“O estudo dos actuais cordofones portugueses fundamentais, designadamente a viola e a guitarra, sob o ponto de vista das suas origens históricas e da sua evolução, deverá fazer-se pela consideração conjunta das fontes nacionais e europeias em geral, e sobretudo espanholas, dado, por um lado, o estreito parentesco (se não mesmo, em muitos casos, a identidade) existente entre as formas primordiais desses nossos instrumentos e os seus correspondentes coevos nos demais países, mormamente a Espanha” (Oliveira, 1982, p. 160).

“O instrumental popular português caracteriza-se por uma grande multiplicidade de formas, na sua maioria importadas de outros países, dando origem à grande diversidade musical portuguesa” (EUM, 1997). O facto é que os instrumentos musicais tradicionais portugueses são bastantes e diversos, e alguns mais ou menos utilizados na música tradicional portuguesa em certas zonas do país.

Por exemplo, no lado ocidental, desde o Minho ao Tejo, e no sul onde se encontra o Algarve, é onde predomina a utilização dos instrumentos da categoria de cordofones, como a viola, a guitarra, a rebeca, o violão, o cavaquinho, etc. São considerados instrumentos que criam uma música muito mais alegre, festiva, ritmada e viva, principalmente em combinação com instrumentos de percussão, como os tambores, reque-reque, ferrinhos, entre outros.

A música tradicional criada pelos cordofones, cheia de improviso, tem e sempre teve a grande função de animar freiras, romarias, caminhadas e o trabalho rural do dia-a-dia, em combinação com danças e coreografias. Também de acordo com a área geográfica de Portugal, existem aquelas que utilizam muito estes instrumentos tradicionais também para cerimónias religiosas, adquirindo objectivos sagrados ou profanos.

As zonas portuguesas onde os instrumentos de cordofones são menos aplicados, é no Baixo Alentejo, onde o instrumento privilegiado acaba por ser a voz.

Cordofones Tradicionais Portugueses

Na música tradicional portuguesa, é habitual (ou então conforme as zonas do país), juntar estes tipos de instrumentos com outros, como as concertinas, acordeões, harmónicas, gaitas de foles, flautas, tambores, pandeiretas, adufes, tamboris, etc.

Os cordofones portugueses atingem o seu auge na música tradicional portuguesa, na sua utilização para o fado, combinando a guitarra portuguesa, com a viola, e por vezes o violão.

a) Bandolim Português

Origem

O seu nome deriva de mandolim, e a sua origem provém da Itália. Os bandolins evoluíram a partir da família dos alaúdes com o fim de os substituir na Itália durante os séculos XVII e XVIII.

Cada cidade Italiana tinha o seu bandolim, assim como Portugal tem diferentes guitarras portuguesas (nomeadamente Lisboa e Coimbra). No caso do Bandolim existiam, por exemplo, Napolitanos, Romanos, Sicilianos, Florentinos, que diferem no número de cordas e afinação.

É um instrumento indispensável para a música popular portuguesa, que atravessou um período em que quase desapareceu. Mas acabou por ressurgir, pois hoje em dia “o bandolim é utilizado pelas tunas e acompanha outros grupos musicais.” (Meloteca, 2007).

Na família do Bandolim podemos contar com a seguinte lista, do mais agudo para o mais grave: Bandolineta (Sopranino), Bandolim (Soprano), Bandola (Alto), Bandolocelo (Baixo) e Bandolão (Baixo), sendo este último tocado como um contra-baixo.



Figura 1. Bandolim Português



Figura 2. Cavaquinho

Estrutura

O seu formato tem como inspiração uma amêndoa, devido o seu nome, mandolim ou mandorla, vinda do nome amêndoa em italiano. Em oposição ao formato do Bandolim italiano semelhante ao alaúde em Portugal foram e construindo com ilhargas e fundo chato, sendo criada uma escola Portuguesa.

b) Cavaquinho

Origem

Não se tem a certeza de onde surgiu, mas defende-se que derivou dos tetracórdios helénicos, e outros indicam que veio do requinto espanhol (um cordofone muito parecido com o cavaquinho). “Seja como for, foi no Minho que este instrumento teve o maior acolhimento em Portugal, tendo-se transformado num “cartão de visita” do folclore daquela região. Há referências de construção deste instrumento, em Guimarães e Braga, desde há cerca de 300 anos.” (Gouveia & Neves, n.d.). Muito utilizado no acompanhamento do repertório tradicional português, é também utilizado no Algarve pelas charolas, no canto das janeiras.” O cavaquinho é um dos instrumentos favoritos e mais populares das rusgas minhotas, e, como estas e como o género musical que lhe é específico, tem carácter exclusivo e acentuadamente lúdico e festivo, com radical exclusão de usos cerimoniais ou austeros” (Oliveira, 1982, p.202).

Estrutura

O cavaquinho tem por definição quatro cordas, 12 trastos, e é costume não exceder o comprimento de 52 cm. A sua boca ou centro costuma ter a forma de um “raia”, embora por vezes também surja com a boca redonda.

Cordofones Tradicionais Portugueses



Figura 3. Guitarra Portuguesa

A sua técnica baseia-se em tocar em três formas: ponteado (toca-se nota a nota), rasgado (com os quatro dedos da mão direita, sem ser o polegar) e varejado (da mesma forma que o rasgado, mas acrescentando o dedo polegar).

“Ele tem um grande número de afinações, que, como sucede com a viola, variam conforme as terras, as formas musicais e até tocadores; geralmente, para tocar em conjunto, o cavaquinho afina pela viola; a corda mais aguda põe-se na máxima altura aguda possível” (Oliveira, 1982, 203).

c) Guitarra Portuguesa

A Guitarra Portuguesa vem da cítara renascentista e do Alaúde árabe, mas muitos também admitem que vem do cruzamento entre a bandurra espanhola com o cistre inglês. Não se sabe ao certo, mas é indicado que este tipo de cordofone seria de origem árabe. A figura importante que nacionalizou este instrumento pelo que ele é hoje, foi António da Silva Leite, conhecido como o Mestre de Capela.

“Segundo Armando Simões, em Coimbra, no século XIX, não se construíam guitarras: a verdadeira indústria da construção desses instrumentos, naquela cidade, remota ao fim do século XIX e primeiro quartel do século XX. As primeiras guitarras ali utilizadas vieram de Lisboa, trazidas pelos estudantes; mais tarde elas vinham do Porto, mesmo quando já lá as faziam” (Oliveira, 1982, p.202).

“A «guitarra portuguesa» está actualmente indissolúvelmente e fundamentalmente ligada ao fado (com acompanhamento de violão), tanto na sua forma de Lisboa como na de Coimbra, mas essa ligação parece na verdade ser um facto recente.” (Oliveira, 1982, p.218).

Coimbra

Estrutura

A sua forma é maior do que a de Lisboa. Tem uma caixa mais aguçada e a escala mais comprida, ajustada ao tipo de balada. A sua afinação é diferente da de Lisboa, com um tom abaixo. É um cordofone com acordes, uma estrutura e colocação das cordas que caracteriza bastante a música de Coimbra. A sua voluta tem um motivo de forma oval, que mais parece uma lágrima.

Lisboa

Estrutura

Com 12 cordas metálicas, divididas em 6 ordens duplas, possui uma forma e dimensões bastantes distintas, principalmente na sua caixa de ressonância (indicada com a forma de uma pêra), pelo seu cavalete móvel em osso, pela sua afinação, e pela cravelha metálica em forma de leque. A técnica de tocar este tipo de cordofone baseia-se num dedilhar especial da mão direita, usando as unhas do dedo indicador e o polegar (ou então umas unhas postiças). Utiliza uma voluta em forma de caracol.

Cordofones Tradicionais Portugueses

d) Campaniça

Origem

É uma viola típica da região campaniça alentejana do Baixo Alentejo. A origem é incerta mas sabe-se que era tocada antigamente para bailes, folias, rodas, ao despique, a acompanhar o canto.

Estrutura

Tem 94 cm, sendo ela a maior das violas portuguesas, tem 10 cordas mas possui 12 afinadores, o que aponta que em tempos o instrumento poderia ter 12 cordas, mas que essa característica não se apresenta hoje. “É um cordofone com dez cordas (cinco ordens de cordas duplas), de enriquecimento muito pronunciado, e que se crê que tenha evoluído a partir da vihuela de mano medieval. Tem a seguinte afinação (da corda mais aguda para a mais grave): ré ré – si si – sol sol – dó dó – sol sol” (Moderniça, n.d.).

e) Beiroa

Origem

É uma viola típica da região da Beira Baixa.

Estrutura

Possui 5 ordens de cordas duplas, onde as duas ordens mais agudas estão afinadas em uníssono e as três ordens mais graves estão afinadas em oitava. Ainda, possui duas cordas que só podem ser tocadas soltas têm o nome de requintas, utilizadas para afinar o instrumento. A estrutura e os materiais utilizados na sua construção são a cerejeira, australian e pinho *flandres*.



Figura 4. Viola Campaniça



Figura 5. Viola Beiroa



Figura 6. Braguesa

f) Viola Braguesa

Origem

Cordofone mais popular no noroeste do país, sobretudo o Minho e o Douro, vinda da vihuela espanhola medieval. “ Ela toca-se aí a solo ou a acompanhar o canto, ou, mais correntemente, ao lado do cavaquinho, e, modernamente, do violão, às vezes do bandolim e rabeca, e sobretudo da guitarra, hoje em dia secundada pela harmónica e acordeão (...)” (Oliveira, 1982, p.197). É muito utilizada em rusgas, chulas e acompanhar festas e cânticos.

Estrutura

Possui dez cordas de aço (que fazem 5 ordens com cordas duplas), e a sua boca, ou centro, possui a forma de uma “boca de raia”, mas antigamente são vistos modelos em representações antigas, em que as suas bocas eram redondas ou ovais. Costuma possuir entre os 72 e 90 cm.

Tem várias afinações, que procuram acompanhar o tom de outro instrumento. As afinações mais conhecidas são a “Mouraria Velha”, onde a terceira corda, que é um Si, é afinada uma oitava acima da outra afinação, conhecida como a “Moda Velha”.

Para técnicas utiliza o rasgado, o varejado como o cavaquinho, mas também existem tocadores que combinam o rasgado com o varejamento.

Cordofones Tradicionais Portugueses

g) Viola da Toeira (Coimbra)

Origem

É uma viola que surgiu por volta do séc. XVI, e teve um grande impulso em 1850, vindo da Beira Litoral (mais precisamente Ovar), especialmente na zona de Coimbra. O seu nome, “Toeira”, deve-se à terceira corda que possui, que tem o mesmo nome. Foi um instrumento muito utilizado principalmente para serenatas de Coimbra, onde se encontravam dois estudantes de Medicina de Coimbra, João de Deus e José Dória, que eram grandes mestres e instrumentistas, que utilizavam este tipo de instrumento. Começou a ser substituída pela Guitarra de Lisboa no meio académico, nos finais do séc. XIX. No entanto, continua a ser instrumento bastante utilizado por estudiosos deste tipo de cordofone. Costuma ainda assim ser muito utilizada em momentos festivos e romarias, sobretudo em conjunto com o cavaquinho.

Estrutura

Cordofone pequeno, com 12 cordas e uma boca ou centro oval horizontal, por volta de 86 cm de comprimento. Tem uma forma semelhante ao do Violão, embora em dimensões mais pequenas. O seu tampo está por vezes ornamentado com motivos florais embutidos. As suas cordas estão organizadas em cinco colocações, onde as três primeiras são duplas, e as outras duas são triplas. Usa preferencialmente o dedilhado, sendo considerada um bocado difícil de tocar, embora também misture o ponteadado e o rasgado. “O seu toque combina de certo modo o dedilhado, o pontiadao e o rasgado – a linha melódica essencial nas cordas agudas, muito em baixo, alternando com acordes de rasgado e até com pancadas secas na caixa, com os nós nos dedos, fazendo de percutivo” (Oliveira, 1982, p.198).



Figura 7. Viola da Toeira

h) Viola ou Guitarra Clássica

Origem

É um cordofone vindo da velha guitarra espanhola, que sofreu alterações radicais em relação à sua forma e com a adição de uma sexta corda, o Mi grave. Estas guitarras com seis cordas já surgem nos princípios do século XVII. No entanto, em Portugal, parece que este cordofone começou a ser introduzido por emigrantes durante as primeiras décadas do séc. XIX. É um tipo de instrumento muito utilizado no Entre Douro ao Minho. “O violão é chamado mesmo apenas de «viola», estabelecendo uma grande confusão de nomenclatura. Quando aí se quer indicar a verdadeira viola, acrescenta-se a esta palavra o qualificativo de braguesa, de arame, etc” (Oliveira, 1982, p.222). É utilizado sobretudo como instrumento para acompanhar outros, em muitas ocasiões, como chulas, rugas, cânticos, tunas, o fado, etc. ”Como a viola e os demais cordofones em geral, e de acordo com as suas características organológicas e éticas, também o violão é um instrumento da expansão lúdica e inteiramente excluído de funções ou figurações cerimoniais” (Oliveira, 1982, p.223). É muito utilizado em vários estilos de música, nomeadamente, música erudita, flamenco espanhol, música popular, fado, entre muitos poucos. Também conhecida como viola ou violão no Brasil, é presente em quase todos os estilos musicais, sendo um instrumento que tocado em conjunto com o piano é algo muito popular (Wikipédia, 2011).

Cordofones Tradicionais Portugueses

Estrutura

Este tipo de instrumento português surge com seis cordas com ordem simples, e é muito utilizado para acompanhar a guitarra portuguesa ou as violas. Possui ainda uma boca redonda, braço longo, dezassete trastos, a caixa de tampos chatos e paralelos, com cinta larga. Em certos casos raros, a caixa dos violões e o seu cavalete mostra formas de fantasia (com formas de peixes). A afinação mais usada da mais grave para a mais aguda é Mi lá Ré Sol Si Mi.



Figura 8. Guitarra Clássica

Cordofones na actualidade

Em certas regiões podem-se observar e encontrar grupos típicos, que conservam tradições ao longo dos anos, tradições essas que passam de pais para filhos, e algumas delas são características de uma região. No entanto, hoje em dia, também já se define que “a prática da boa música em Portugal concentra-se hoje em Lisboa e no Porto, manifesta-se com regularidade em poucas mais cidades, é esporádica noutros aglomerados populacionais e não existe na quase totalidade de território.” (Branco, 2005, p.307)

Apesar das massas jovens se interessarem pelas Tunas Académicas (criando assim a necessidade de criação de novos instrumentos), a arte de construção de cordofones tradicionais portugueses está em vias de extinção, estando ela entregue aos velhos mestres, que por sua vez não possuem descendência a nível da sua área. “Nunca houve uma significativa percentagem de apreciadores de melhor música e de que a exercite em vagas.” (Branco, 2005, p.307)

“Entretanto, pena é que os construtores estejam a desaparecer. O artesanato musical parece não despertar interesses. Mas, se sob o ponto de vista da execução instrumental, podem existir estudiosos porque se trata de uma actividade que tradicionalmente é cultivada por amadores, já na parte da construção não é possível o amadorismo. A profissionalização é necessária, essencial. E a profissionalização desta arte é impossível sem apoios oficiais.”

Francisco Gouveia (Gouveia, 2007)

Claro que há quem ainda entre neste tipo de arte construtiva. Um exemplo de novas gerações interessadas por esta área é o filho de António Carvalho, um construtor de Braga, que está a trabalhar com ele na sua oficina, e que apesar de não tocar nenhum instrumento acompanha o pai na construção dos mesmos.

Cordofones na actualidade

O fado, que agora é património mundial, nunca deixou de fazer parte da cultura portuguesa desde a sua origem remota até aos dias de hoje, e que apesar de ter vários níveis de popularidade, na actualidade está em máxima força, tendo a guitarra portuguesa reunido novos adeptos. Nos dias que correm, o fado serve de ponto de partida na criação de novos estilos musicais, alguns deles ainda sem classificação, pois muitos artistas tentaram revolucioná-lo, acrescentando novos elementos e mexendo no ritmo, com o objectivo de criar algo novo (pois o fado costuma ser conservador e fiel às suas raízes).

Entidades de destaque

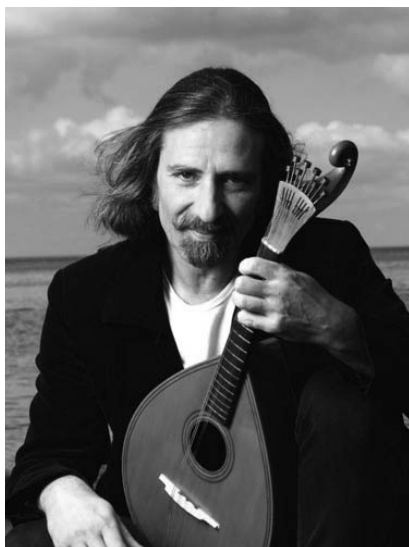


Figura 8. Júlio Pereira

Grupos e músicos como José Mário Branco, Fausto, Brigada Victor Jara, Zeca Afonso e Júlio Pereira, entre outros, contribuíram de certa forma para uma recolha musical popular, ajudando a carregar a herança de um Portugal antigo às novas gerações.

a) Júlio Pereira

Júlio Pereira é um músico, compositor e musicólogo português, que contribuiu para vários discos com colaborações incluindo Zeca Afonso. As suas músicas são caracterizadas pelo uso de Bandolins, cavaquinhos e Guitarra Braguesa (Wikipédia, 2012).

b) Ernesto Veiga de Oliveira

Nasceu em 1910 e foi responsável por grandes estudos e capturas de sons de instrumentos tradicionais portugueses, que foram analisados. Parte desse estudo foi reflectido no livro “Instrumentos Musicais Populares Portugueses” (Alves, 2010).

c) Benjamim Pereira

Trabalhou com Ernesto Veiga de Oliveira na recolha etnográfica de sons e informações, dos quais resultaram 14 CDs. Contribuiu activamente para vários museus (Alve, 2010).

d) António Carvalho

Aproveitando os conhecimentos adquiridos pelo seu avô, fundou a empresa APC em Julho de 1976 sediada em Braga. Esta conta com 25 colaboradores e tem por missão fabricar e restaurar Cordofones (video).

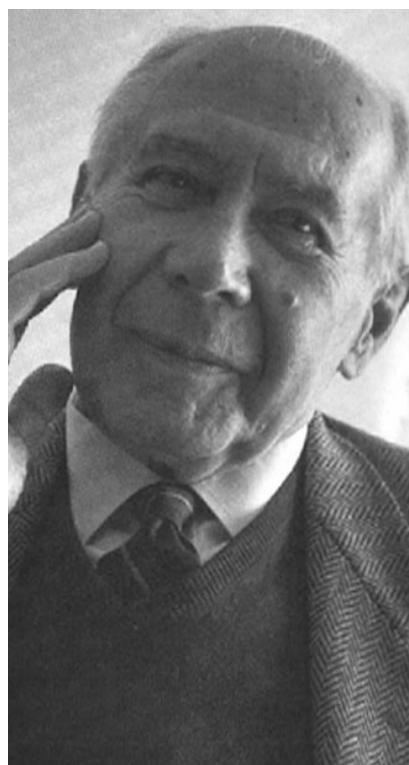


Figura 9. Ernesto Veiga de Oliveira

Entidades e Situações de destaque

e) Fernando Meireles

É um construtor de cordofones de Coimbra, que recentemente se centrou a restaurar Sanfonas.

f) José Lúcio

José Lúcio Ribeiro de Almeida é um construtor de cordofones que nasceu em Viseu em 29 de Outubro de 1947. É investigador na área do Fado, realizou alguns documentários sobre Guitarra Portuguesa, realiza exposições e editou livros (Marceneiro, 2008).

g) Michael Giacometti

Michel Giacometti foi uma personalidade muito importante para uma recolha aprofundada da cultura tradicional portuguesa. “Michel Giacometti, de origem francesa, rendeu-se aos encantos de Portugal, onde viveu até morrer, desde o momento em que chegou em 1959, dedicando-se, desde então, à investigação da música popular.” (CMS, n.d.)

Giacometti realizou vários trabalhos de grande valor cultural, como o programa para a RTP “O povo que canta”, uma colecção de cinco discos em colaboração com o compositor Fernando Lopes-Graça: “Antologia da Música Regional Portuguesa” e “Cancioneiro Popular Português” editado pelo Circulo de Leitores.

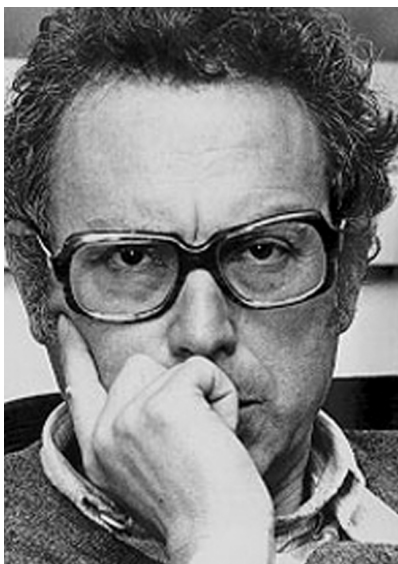


Figura 10. Zeca Afonso

h) Zeca Afonso

Para além de uma figura de grande nome nacional devido às suas obras, quer de carácter político (como cantor de intervenção) quer cantor popular, foi responsável por uma grande recolha popular, como o caso dos “Bravos” e “Milho Verde”. Zeca Afonso passou os seus anos como estudante em Coimbra, onde interpretou vários fados antigos. A certa altura, surgiu nele uma vontade de inovar, e assim revolucionou a forma como o fado era interpretado, dando mais dinâmica e liberdade aos executantes e alterando o fado de Coimbra para sempre.

i) Brigada Victor Jara

Os Brigada Victor Jara são um importante grupo de recolha popular que surge em Coimbra, em 1975, onde foi composto por um grupo de jovens, nomeadamente: Né Ladeiras, Jorge Seabra, José Maria Vaz de Almeida, Fernando Amílcar, Jorge Santos, João Ferreira e Joaquim Caixeiro. O grupo ainda hoje se mantém em actividade, lançado CDs, embora a sua formação tenha sido alterada várias vezes ao longo dos anos.



Figura 11. Carlos Paredes

j) Carlos Paredes

Carlos Paredes foi um grande compositor e guitarrista, herdeiro de um talento nato para a guitarra de portuguesa vinda de gerações anteriores (filho de Artur Paredes). Ele revolucionou a forma de se tocar guitarra portuguesa com o seu virtuosismo, mas também a sua melodia, como se pode observar em “Verdes Anos”. Foi um dos responsáveis pela grande divulgação da guitarra Portuguesa.

Entidades e Situações de destaque

k) Paulo Soares

Em 1999 Paulo Soares editou o livro “Método de Guitarra Portuguesa”, uma colecção de informação útil (que por vezes é escassa) para quem quiser iniciar-se neste instrumento. Nesta recolha existem, dados técnicos, partituras e manual de utilização.

l) Tunas Académicas

Na actualidade, os cordofones tradicionais encontram-se no seu máximo esplendor nas tunas académicas. Estas são normalmente compostas por cordofones, entre eles os mais frequentes: Guitarra Clássica, Bandolim, Cavaquinho e Guitarra Portuguesa. Esses instrumentos são muitas das vezes adaptados a novas realidades. No caso de serem adaptados à música contemporânea, forçam a esses instrumentos a ultrapassar barreiras.

m) Grupo de Cordas

O grupo de Cordas da Associação Académica de Coimbra é um bom exemplo de um conjunto musical tradicional que utiliza cordofones. Toca desde música clássica, popular, celta e até mesmo temas de séries de televisão (como uma adaptação do genérico do Dragon Ball Z). Tudo isto usando bandolins, cavaquinhos e guitarras, acompanhados de uma caixa espanhola na percussão.

n) Gefac

É o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, que é um organismo autónomo fundado em 1966, que fez um enorme trabalho de recolha, arranjos e difusão de música tradicional. Já apresentou mais de 800 espectáculos quer em Portugal quer no estrangeiro. Wikipedia GEFAC

o) Naifa

Outro exemplo de um fado adaptado a novos meios foi o grupo musical Naifa formado por Luís Varatojo, Maria Antónia Mendes, João Aguardela e Vasco Vaz. Este grupo juntou várias linguagens, incluindo o Fado, o Pop e a electrónica, criando um ambiente sonoro inovador, e quebrando assim um pouco as barreiras do fado convencional (Wikipédia, 2011). A guitarra portuguesa é amplificada, ou seja, tem um pickup interno que é ligado por um cabo jack, não necessitando assim de um microfone para ser captada. Pickup “é um dispositivo electrónico que capta vibrações mecânicas geradas por um instrumento musical (geralmente de cordas, como guitarras, baixos, ou violinos), e as converte em sinais eléctricos, que podem ser, posteriormente, processados, amplificados, ou gravados.” (Wikipédia, 2012). Cabo Jack é um cabo de áudio, que serve para ligar os instrumentos, se tiver duma risca preta na ponta é mono se tiver duas é stereo.



Figura 12. Naifa

Entidades e Situações de destaque

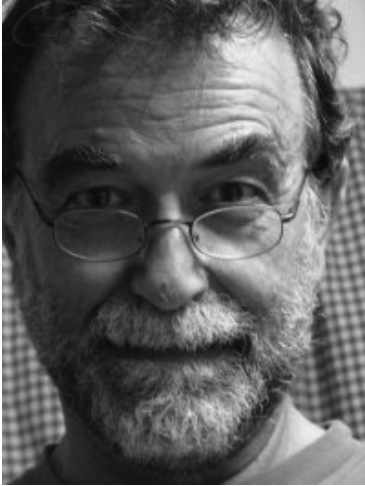


Figura 13. Domingos Morais

p) Domingos Morais

Domingos Morais é um etnomusicólogo e Autor de livros e artigos sobre educação artística, etnomusicologia e desenvolvimento curricular e de música para cinema, teatro e televisão. Foi professor na Escola Superior de Teatro e Cinema. Desenvolveu projectos como o livro “Instrumentos Populares Portugueses” junto com Ernesto Veiga de Oliveira.

Autor de livros e artigos sobre educação artística, etnomusicologia e desenvolvimento curricular e de música para cinema, teatro e televisão. Foi professor na Escola Superior de Teatro e Cinema. É membro do IELT, Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da Universidade Nova de Lisboa e consultor da Cooperativa de Educação e Ensino “A Torre”. Consultor da Fundação Calouste Gulbenkian para Projectos de desenvolvimento curricular.

q) Amadeu Magalhães

Amadeu Magalhães é um músico conhecido pelas suas habilidades em cordofones, nomeadamente o cavaquinho, bandolim, braguesa e beiroa, é conhecido também por trabalhar com José Cid, Realejo e Quadrilha, é também professor do Grupo de Cordas da secção de Fado de Coimbra.

Pesquisa de sites

No próximo tópico vão ser discutidos uma selecção de *sites* que achei relevante para esta investigação, sendo eles avaliados pelos aspectos positivos e negativos, havendo no final uma tabela de comparação entre eles.

- <http://www.bandolim.cjb.net/> (em 15/01/2012)



Figura 14. <http://www.bandolim.cjb.net/>

Introdução

É um *site* brasileiro que nasceu para combater a falta de informação sobre o bandolim no país. Tem a colaboração de vários músicos e compositores de todo o mundo.

Pesquisa de sites

Aspectos positivos

Visitando o *site* dá para perceber que houve alguma preocupação com o *layout*. Tem uma selecção de cores coerente ao tentar combinar com o aspecto do instrumento, com um menu bastante destacado, sem muita informação visual à sua volta. Este *site* fica a ganhar pela sua simplicidade e design coerente com o tema. O *site* é forte em informação e direcciona-nos para várias categorias úteis.

Aspectos negativos:

Apesar do menu estar bem destacado, na minha opinião, algumas categorias não são muito directas do seu nome ao seu objectivo, não sendo assim muito claro o caminho para chegar ao até item pretendido.

Na parte direita nomeadamente a “conversa de Bandolim”, achava necessário ter uma espécie de opção que desse um acesso directo a publicações mais antigas. Ainda, acho que o *blog* da aplicação é confuso, pois as publicações não aparecem muito bem divididas, e o utilizador tem que se esforçar a descobrir no meio de tanto texto e cores semelhantes (com a cor do fundo que possui, é difícil de distinguir o vermelho do preto), quais os tipos de letras que são maiores, etc.

- <http://www.jose-lucio.com/> (em 15/01/2012)

Introdução

É o *site* oficial de José Lúcio, um investigador na área do Fado, que já editou vários filmes, entre eles um documentário sobre guitarra portuguesa para o Japão. Também já editou livros, e sabe arranjar e construir instrumentos tradicionais. Neste *site* reúne-se várias informações sobre o autor, a sua vida, fotos e sobre instrumentos musicais.

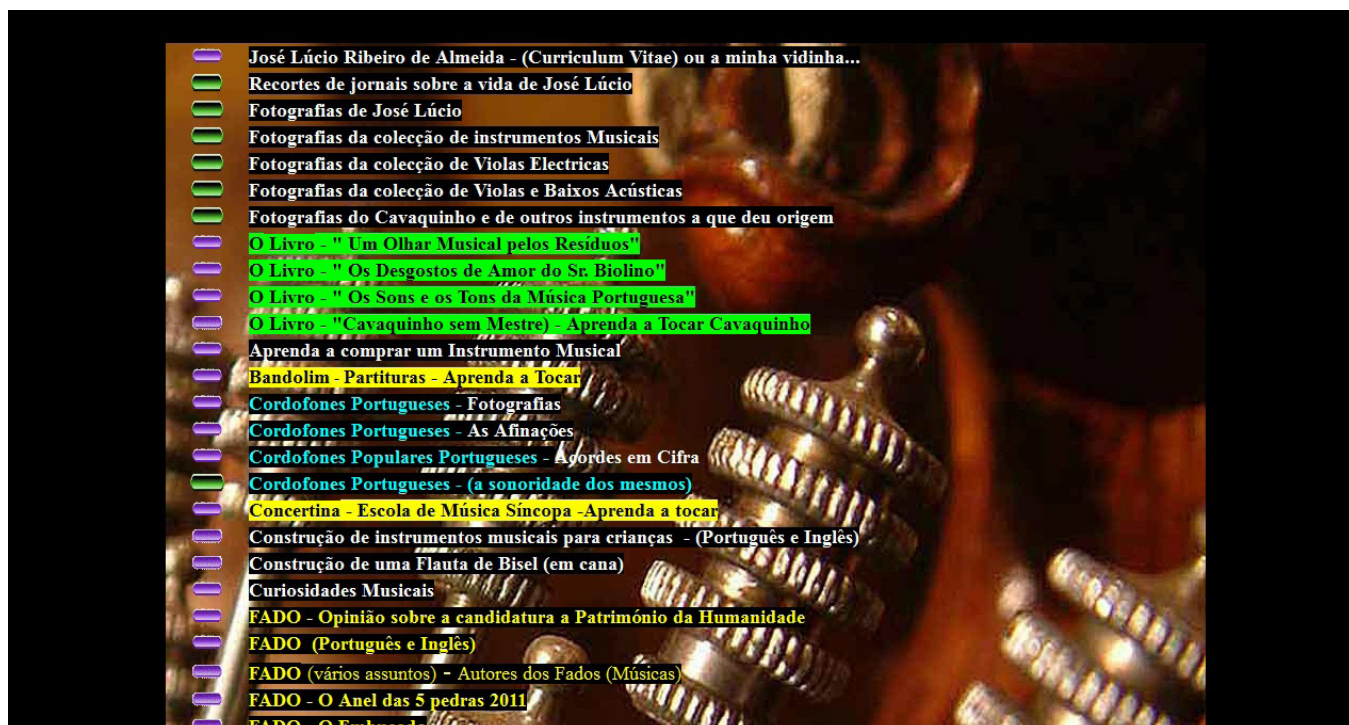


Figura 15. <http://www.jose-lucio.com/>

Aspectos positivos

Site bastante rico em fontes, demonstra muito conhecimento e muita investigação durante uma vida inteira dedicada a esta arte. Os dados sobre o autor nomeadamente José Lúcio, com fotografias, textos, incluindo o currículo vitae. Possui números de telefone dos principais construtores de cordofones do país.

Aspectos negativos

Na minha opinião o design é muito mal concebido, misturando cores pouco coerentes e diferentes, com muita informação visual, numa suposta página de introdução. É uma página que pretende destacar tudo, e que acaba pois não destacar nada, assustando o utilizador. Este último não tem paciência de procurar informação no meio de tanta confusão visual.

Pesquisa de sites

Ao entrar na página propriamente dita, o design piora, tornando-se mais confuso. Os *links* estão em lista em vez de estarem organizados num menu.

A imagem de fundo possui uma cor bastante forte que distrai o utilizador de procurar e ver alguma coisa nos tópicos. O autor do *site* ainda tentou contornar a situação envolvendo o texto a preto e a outras cores, mas acho que ainda piora o *layout*. O facto de contornar alguns dos tópicos a amarelo e verde fere a vista e confunde o utilizador.

Dentro dos artigos também existem fotos pixalizadas, partes de texto mal sublinhadas e partituras um pouco confusas, com legendas mal colocadas.

O autor do *site* mistura artigos sobre o próprio e sobre os instrumentos, o que se torna confuso.

- <http://bandolim.blog.com/> (em 16/01/2012)

Introdução

É um *blog* que surge por necessidade do autor, para contribuir na divulgação do bandolim, apresentando assim actuações e histórias sobre o mesmo. Este *site* é importante porque ajuda a difundir acontecimentos relacionados com o instrumento, muitos deles pouco divulgados.

O Bandolim Português

 [Subscrever Feed RSS](#)  [Adicionar ao Technorati](#)

Arquivo de Fevereiro, 2011

III Noite de Tradições Acústicas

Fevereiro 13th, 2011 | Sem categoria | Comentários Desligados



Figura 16. <http://bandolim.blog.com/>

Aspectos positivos

Colectânea de histórias e acontecimentos.

A organização em *blog* favorece as publicações e torna a leitura interessante (incluindo a leitura visual).

Aspectos negativos

Possui uma falta de informação teórica sobre o próprio instrumento, ficando só pelas actuações e histórias. Por norma tem uma publicação por mês desde Fevereiro de 2007, mas depois quebrou a dinâmica do *site* e da informação.

Pesquisa de sites

- <http://www.myspace.com/bandolimmandolin> (em 16/01/2012)

Introdução

Trata-se de uma página do Myspace dedicada ao Bandolim, onde apresenta textos, fotos e músicas de diversos autores, entre eles o Júlio Pereira. Sendo esta página alojada no Myspace é importante porque dá a possibilidade de o utilizador ouvir músicas completas em bandolim, juntamente com as informações sobre os álbuns, tipos de bandolins e autores.

Aspectos positivos

Apesar de estar preso ao *layout* do Myspace, contém informação razoável, apresenta vários autores e alguns aspectos históricos. Mostra ainda fotografias de vários tipos de bandolins, assim como a possibilidade de ouvir músicas completas de autores.

Aspectos negativos

A escassez de autores e de músicas apresentadas. O facto de ser o *layout* do Myspace não possibilita haver menus e *layouts* personalizados, e a informação não está muito organizada, pois as grelhas não possibilitam essa organização.

Figura 17. <http://www.myspace.com/bandolimmandolin>



- <http://www.juliopereira.pt/> (em 16/01/2012)

Introdução:

Júlio Pereira é um músico compositor português, que teve destaque na música tradicional portuguesa, sobretudo pela exploração do instrumento bandolim, e pelos seus trabalhos em conjunto com outras pessoas de grande importância nessa área musical. Seleccionei o seu *site*, pois apesar de ser direccionado para a sua discografia, tem uma área que aborda os instrumentos tradicionais.

Aspectos positivos

Área dedicada aos instrumentos tradicionais, contando a sua história e mostrando fotografias.

Ilustração que mostra a origem dos instrumentos ao longo das regiões de Portugal.

Aspectos negativos

Sendo um *site* dedicado ao músico, existe uma escassez de informação, sendo que os assuntos são mais referidos em termo de curiosidade do que em modo aprofundado.

Figura 18. <http://www.juliopereira.pt/>



Pesquisa de sites

- <http://www.mvhp.com.br/cavaco1.htm> (em 16/01/2012)

Introdução:

Trata-se de um *site* destinado ao ensino de Cavaquinho. O autor do *site* dividiu assim a aprendizagem em etapas, apresentando primeiro alguma teoria e de seguida algumas partituras, é um *site* interessante no ponto de vista de aprendizagem do instrumento.

Aspectos positivos

A divisão dos conteúdos em aulas para uma fácil aprendizagem, através da internet.

Aspectos negativos

O *layout* do *site*, é pouco equilibrado, tendo vários tipos de letra com várias cores. As Letras são muito pequenas e pouco legíveis. Falta de conteúdos históricos do Cavaquinho. Alinhamento ao centro inconveniente, sem navegação de menu.

Figura 19. <http://www.mvhp.com.br/cavaco1.htm>



- <http://cordofone.blogspot.com/> (em 16/01/2012)

Introdução

Blog de José Lúcio, que pode ser acedido através do *site* oficial do mesmo. Este *site* possui um carácter autónomo, onde o músico reflecte as suas ideias sobre os cordofones e fala da história desses Instrumentos, que por sua vez estão divididos, com fotografia e respectivo texto. Neste *blog* tem também um artigo bastante interessante que ajuda o utilizador na compra de uma guitarra clássica.

Aspectos positivos

A informação sintetizada de cada instrumento. Artigos de como comprar uma guitarra clássica.

Aspectos negativos

A navegação, sendo toda feita ao longo da página ou seja verticalmente, sem separadores, torna a navegação menos fluida, do que tivesse um menu, as fotos e o tipo de letra da legenda.

Figura 20. <http://cordofone.blogspot.com/>





Figura 21. <http://www.aceav.pt/blogs/fatimasilva/Lists/Categorias/Category.aspx?Name=Cordofones%20Portugueses>

Pesquisa de sites

- <http://www.aceav.pt/blogs/fatimasilva/> (em 17/01/2012)

Introdução

Não se sabe ao certo qual o objectivo deste *site*, mas depois de alguma pesquisa percebeu-se que se trata de um *blog* pessoal. Ao se descobrir uma pequena aplicação na *Home Page*, onde existe uma avatar da responsável pelo *blog*, descobriu-se que esse mesmo avatar falava e descrevia de quem se tratava. É na verdade um *blog* de uma professora de música de Águeda, e que utiliza este *site* também para os seus alunos.

Aspectos positivos

Possui vídeos do youtube, que mostram exemplos de como os instrumentos são usados. Para além disso, tem uma grande multiplicidade de recursos, que procuram definir vários instrumentos, conceitos de música e de som, e fazer com que se divirtam sobre o tema dentro do *site*, através de jogos e actividades.

Aspectos negativos

Alguma confusão visual na barra do lado direito (devido às suas cores, que não facilita o destaque dos *links*. Incomoda bastante que a cada clique num *link*, sejamos dirigidos para uma página completamente diferente, com *layout* e cores muito diferentes. É muito incoerente a nível de organização.

- <http://www.guitarrasdeportugal.com/> (em 17/01/2012)

Introdução

É um *site* sobre cordofones Portugueses feito por Francisco Gouveia que é um músico investigador e de José António Neves, professor de música. O *site* está bastante rico em história dos cordofones, assim como dá a possibilidade de ouvir músicas em mp3 de alguns concertos e reflexões sobre o futuro dos cordofones e da arte de construção dos mesmos.

Aspectos positivos

Menu intuitivo, de fácil acesso; a possibilidade de mudar o idioma para ver a introdução; reflexões pessoais dos autores e dados históricos, e a possibilidade de ouvir concertos.

Aspectos negativos

O *site* é uma só página, dividida por capítulo. Num primeiro contacto parece que tem vários idiomas mas no fundo só possibilita ver uma pequena introdução em cada língua.

Figura 22. <http://www.guitarrasdeportugal.com/>



Pesquisa de sites

- <http://amusicaportuguesaagostardelapropria.org/> (em 17/01/2012)

Introdução

É uma colectânea de vídeos que serve para difundir a variedade de estilos de música portuguesa, os vídeos são normalmente filmados ao ar livre e entre eles existe uma grande recolha de música tradicional.

Aspectos positivos

Menu intuitivo, de fácil acesso.

Layout muito apelativo.


A variedade de vídeos com qualidade e fáceis de consultar.

Aspectos negativos

Falta de informação para acompanhar o vídeo.

Figura 23. <http://amusicaportuguesaagostardelapropria.org/>

A MÚSICA ♥ PORTUGUESA A GOSTAR DELA PRÓPRIA

Pesquisar 

Início

Vídeos

Equipa

» DESTAQUES



A Mulher da Minha Vida
TV Rural

Latir
Balão Dirigível

Que inveja tens tu da Rosa
Grupo Coral Feminino de Viana do Alentejo



Lisboa não sejas francesa
Luís Alves Castelo

António Supico, Bruno Fonseca, João Paulo

Dumb
Elisa Rodrigues com Júlio Resende

- <http://xenofobiaracismo.com.sapo.pt/instrumentos.html> (em 17/01/2012)

Introdução

É um *site* de música tradicional portuguesa, resultado de uma recolha de vários livros e revistas. É relevante pois tem uma página destinada aos instrumentos tradicionais, acompanhada com texto sobre cada um deles.

Aspectos positivos

A recolha de várias fontes e recursos.

Aspectos negativos

A organização e falta de informação específica para cada grupo de instrumentos. Na secção história da música, as imagens não são as correctas, deve ser um erro.

Figura 24. <http://xenofobiaracismo.com.sapo.pt/instrumentos.html>





Figura 25. <http://pianobar.no.sapo.pt/documentos/a%20historia%20do%20bandolim.htm>

Pesquisa de sites

- <http://pianobar.no.sapo.pt/documentos/a%20historia%20do%20bandolim.htm> (em 17/01/2012)

Introdução

PianoBar é um *site* com varias temáticas relacionadas com a música, fala de compositores, da história da música, de instrumentos, de música Rock, Jazz e clássica. É relevante para a minha pesquisa pois tem artigos sobre a história do fado e bandolins.

Aspectos positivos

A quantidade de informação, nota-se que o autor do *site* teve a preocupação de fazer uma recolha de informação de várias fontes, o que resultou em textos coerentes sobre determinadas temáticas, apesar de não serem relacionadas em entre si.

Aspectos negativos

A estrutura do *site* e o seu objectivo, sendo este um misto de tudo relacionado com música, acaba por ser confuso saber qual é o objectivo do *site*, pois o autor refere várias histórias sobre vários temas, mas muitas vezes não existe relação entre elas, por exemplo a história do Fado, Piano e Bandolim. Tudo isto são histórias soltas, sem alguma divisão.

O *layout* do *site* é um pouco confuso, sendo que o menu é ao longo de uma página principal. Um grande problema é o facto dos *links* em palavras sublinhadas que se encontram debaixo de fotos, quando seleccionados, podemos entrar num artigo e navegá-lo. Mas se pretendermos voltar à página inicial, o utilizador tem a tendência de clicar onde diz PianoB@r, mas em vez de irmos para a página inicial vamos para uma página de destaques, e logo a experiência de navegação perde muito.

- <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/mapa-etno-musical.html> (em 19/01/2012)

Introdução

É um mapa interactivo que serve para organizar e difundir os instrumentos tradicionais assim como costumes de várias regiões de Portugal, possibilitando o utilizador de navegar por Portugal e seus costumes. Este *site* conta com o apoio do Instituto Camões, Ministério da Cultura e Endesa.

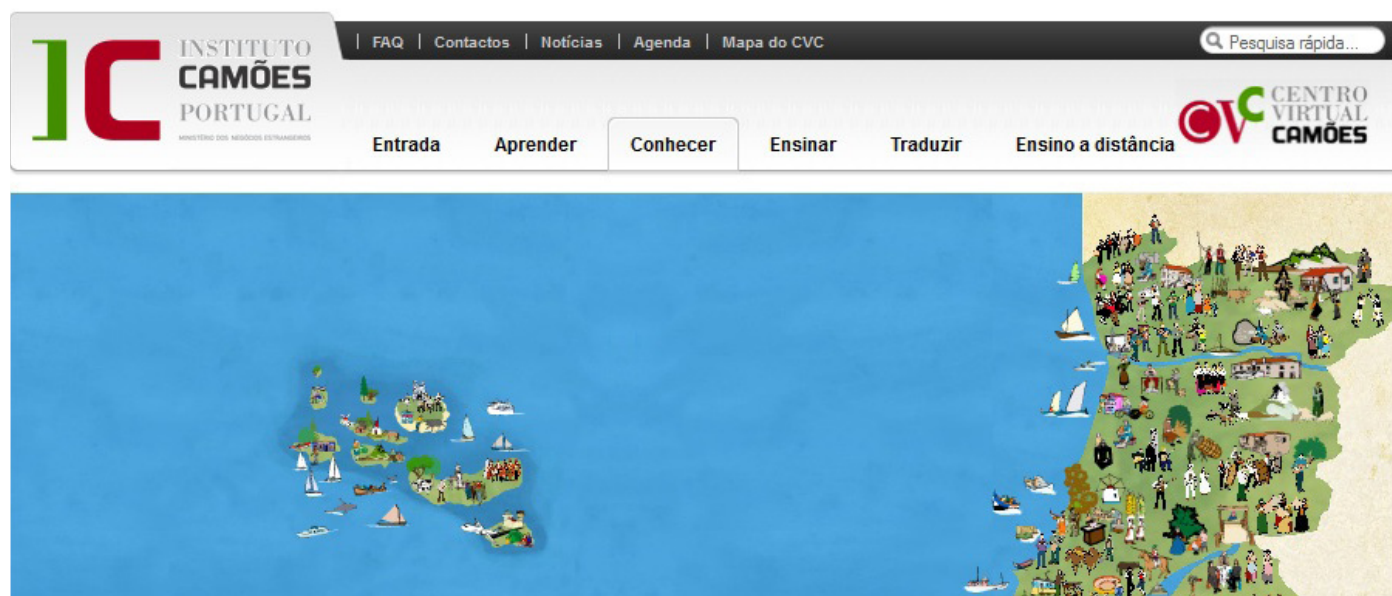
Aspectos positivos

A possibilidade de uma fácil navegação por todo o Portugal, podendo seleccionar uma ilustração e ver a sua breve informação.
O seu conceito permite ao utilizador ter uma ideia geral da cultura tradicional Portuguesa.

Figura 26. <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/mapa-etno-musical.html>

Aspectos negativos

Site é um pouco pesado.



Conclusões Gerais dos Sites:

Olhando para o estado de arte dá para perceber que cada *site* tem a sua preocupação específica, talvez para combater uma falta de informação que motivou os autores a fazê-los.

Por exemplo o *site* <http://www.bandolim.cjb.net/>, na minha opinião acho um *site* muito bom, com um design organizado, menu acessível, tem características que gostava que reflecti-se no meu, mas só trata de temas relacionados com Bandolins, no caso de outros *sites* também acontece o mesmo pois só referem determinados acontecimentos, e noutros casos só destacam um determinado instrumento.

Mesmo assim o *site* mais completo é o de José Lúcio, com informações variadas embora que mal distribuídas, tem óptimas contribuições para o estado de arte, no *site* podemos encontrar partituras, informações sobre os instrumentos e contactos dos principais construtores de guitarras. É um *site* muito útil, mas com uma navegação desconfortável pois reflecte um design incoerente e confuso.

A plataforma que irei elaborar pretende assim mostrar conteúdos de forma apelativa e simplista, de uma certa forma como o <http://www.bandolim.cjb.net/>, mas com mais variedade de campos sem se perder a profundidade de informação, sobre as várias áreas com os vários instrumentos. Pretende-se que a navegação seja acessível a qualquer um, e que se reúna informações sobre alguns dos autores dos *sites* estudados que sejam relevantes.

	Site	Informação	Usabilidade	Simplicidade	Multiplicidade	Apelativo	Original
1	Bandolim.sjb	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>
2	José Lúcio	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>
3	Bandolim.blog	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>
4	MySpace. Bandolim	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>
5	Júlio Pereira	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>
6	Mini-curso Cavaquinho	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>
7	Cordofones Portugueses.blog	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>
8	Magia da Música	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>
9	Guitarras de Portugal	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>
10	Música PT a Gostar dela Própria	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>
11	Música Tradicional Portuguesa	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>
12	Pi@no Bar	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>
13	Mapa Etno Musical	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>

Muito / Agradável
 Médio / Razoável
 Pouco / Inferior

Tabela 2. Comparação entre os **Sites** Estudados

Recolha de dados - Entrevistas

Com o fim de ter um *site* mais credível e fontes mais seguras sobre os instrumentos cordofones nacionais, decidi dedicar algum tempo à pesquisa do terreno, procurando pessoas experientes envolvidas na área. Nesses termos, e para ter uma opinião mais imparcial sobre o assunto, foi-se buscar a informação desejada a músicos, musicólogos, colecionadores de instrumentos, professores e vendedores de loja. Iniciou-se assim esta jornada, com uma palestra do construtor Orlando Trindade em Alcobaca, e seguiu-se por muitos outros caminhos, apresentados de seguida.



Figura 27. Palestra Orlando Trindade

(a) Palestra Orlando Trindade – “História da Música” (09/02/2012)

Esta palestra realizou-se no Museu de Artes de Alcobaca, aberta para o público em geral, mas especialmente alunos do Conservatório de Música de Alcobaca. A palestra destinava-se a dar uma ideia geral sobre a história da música, sempre muito focado nos instrumentos de corda e na sua génese. Foi muito importante, pois deu as bases necessárias para iniciar este projecto, compreendendo a hierarquia e a família dos instrumentos. Essa palestra foi filmada por mim, tendo sido depois esses vídeos entregues ao próprio Orlando Trindade. Esses vídeos, para este projecto, acabaram por se tornar apenas uma recolha de informação, uma vez que existiu bastante ruído à sua volta, e não tendo o melhor ângulo, resultava algum ruído comunicativo. Nessa palestra, foram também exibidos alguns dos instrumentos criados por Orlando, sendo que alguns deles foram réplicas das violas mais primitivas conhecidas ao homem. Aproveitando o facto de estarem lá professores de música do conservatório de Alcobaca, foi-lhes pedido para que tocassem essas réplicas, para recolha de vídeos e dados para o *site* (visitar *site* <http://www.academiamalcobaca.com/index.php?id=1>).

A palestra centrou-se na evolução dos cordofones, desde a Grécia Antiga até aos dias de hoje, focando a importância da Lira e da Cítara, que futuramente trouxeram-nos os instrumentos que hoje conhecemos. Para além disso discutiu-se também a importância de Portugal, na arte de construção típica de instrumentos de corda,

que mais tarde se manifestou no mundo inteiro. Falou-se também de que cada região tinha os seus costumes, e que os instrumentos evoluíram numa determinada forma, de acordo com um contexto, conhecimentos e necessidades.

Esta palestra, acabou por ser bastante importante, uma vez que abriu novas portas, não só um envolvimento mais pessoal com o próprio Orlando Trindade, transmitindo-me conhecimentos e ajudando-me nesta pesquisa com entusiasmo, mas também por disponibilizar bastantes contactos e nomes da área. Sendo assim, nas semanas seguintes, frequentei o *atelier* do Orlando.



Figura 28. Atelier do Orlando Trindade

(b) Atelier do Orlando Trindade (14/02/2012 – até hoje)

O *atelier* situa-se na zona antiga das Caldas da Rainha, nas traseiras do parque da cidade. Nesse *atelier*, existem todos os materiais necessários para a construção de instrumentos, desde vários tipos de madeiras e de ferramentas, tendo sido bastante interessante e enriquecedor, observar a quantidade de trabalho que uma pessoa sozinha como Orlando consegue realizar. Sendo que este é uma pessoa bastante social, no *atelier*, a cada hora, entravam e entram ainda pessoas de várias áreas relacionadas com música. Entre eles, José Marques, que tinha colocado no *atelier* a reparar, uma Viola Campaniça. Como resultado, o mesmo concedeu uma pequena entrevista, em vídeo, descrevendo a sua técnica e fornecendo informações sobre as parecenças que tal instrumentos tem com a Viola da Terra. Aconselhou-me também outros nomes importantes, que utilizam e estudam a Campaniça.

Nessas sessões no *atelier* do Orlando, filmou-se várias operações de construção de diferentes instrumentos, de algumas técnicas utilizadas, como por exemplo, a utilização da cola animal cologénio, dos tipos de madeira que existem, ferramentas utilizadas, autores e livros importantes sobre este tipo de matérias.

Recolha de dados - Entrevistas

Mais para a frente, por volta do dia 11/03, voltou-se ao *atelier*, e fizeram-se algumas sessões de vídeo com o Orlando Trindade a falar. Nesse dia, surgiu por lá um músico de Guitarra Portuguesa, André Bóia, que me deu algumas informações, e aconselhou alguns nomes a visitar e falar. O único senão, foi o não querer aparecer nos vídeos por razões pessoais, mas de resto esteve sempre disponível para ajudar o que fosse preciso mais no projecto.



Figura 29. Amadeu Magalhães

(c) Grupo de Cordas da Secção de Fado de Coimbra e Amadeu Magalhães (02/03/2012)

Visto que o Grupo de Cordas de Coimbra é dos principais grupos que utilizam somente instrumentos cordofones para interpretar as suas músicas, pareceu de extrema importância entrar em contacto com os mesmos. Sendo assim, após ter falado com alguns alunos do grupo. Visto que houve bastante feedback pela parte dos mesmos, foi-me indicado da sua parte o seu professor, Amadeu Magalhães, que é especialista na técnica de cavaquinho, entre outros instrumentos, e músico de sessão do cantor e músico José Cid, entre outros grupos. Então, foi-se a um ensaio do Grupo de Cordas, onde se realizou a entrevista ao Amadeu Magalhães sobre alguns instrumentos: Bandolim, Cavaquinho e Braguesa. A cada um destes instrumentos foi-lhe atribuída uma demonstração por cada aluno, sendo ainda acrescentado uma locução da técnica dos mesmos, por Amadeu, com o fim de desenvolver uma espécie de tutorial.

Amadeu Magalhães deu também o contacto de Lousã Henriques, que curiosamente viria brevemente a Coimbra, dar uma palestra na Livraria/Café Lápis de Memórias na Avenida Elísio de Moura, em Coimbra, no dia 08/03/2012.

(d) Lousã Henriques (08/03/2012)

O Doutor Lousã Henriques é um médico que dedicou parte da sua vida a coleccionar instrumentos. Após uma conversa com o mesmo, soube da existência do seu Museu em Coimbra, junto à Portagem, atrás do Posto de Turismo de Coimbra., construído com o fim de difundir os seus instrumentos. Mais tarde, visitei esse museu, mas para grande pena, a colecção não estava nem quarto por cento exposta, pois a grande parte dessa colecção estava dividida em caixas, e preparava-se para ir para uma outra exposição situada no novo Conservatório de Coimbra. Para finalizar, apenas Lousã Henriques aconselhou o nome do director do Conservatório, Manuel Rocha, para saber como estava a situação da transferência da colecção. Pelo que se soube, a situação estava muito atrasada, e nunca mais se obteve mais informação sobre o assunto.

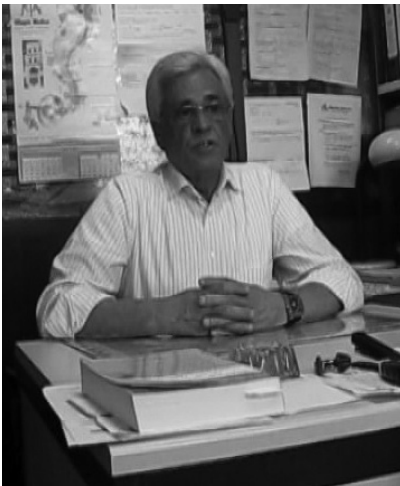


Figura 30. Olímpio Victor

(e) Loja Olímpio Medina - Olímpio Victor Santos (12/03/2012 – até hoje)

Sendo esta um projecto de Mestrado sobre instrumentos de corda, teve toda a lógica ir a uma loja para ver os instrumentos, principalmente os menos acessíveis (Viola Beiroa, Viola Toeira, etc.), a tendência da compra, e as alterações pedidas aos instrumentos por músicos que lá passam. A loja escolhida foi a Olímpio Medina, situada na Baixa de Coimbra.

Entrevistou-se Olímpio Victor Santos, o dono da loja, no seu escritório. Este falou sobre vários tipos de instrumentos de corda, nomeadamente Bandolim, Cavaquinho, Guitarra Portuguesa, Viola Toeira, Viola Campaniça, Viola Beiroa e Viola Clássica. Falou-se também das vendas, e concluiu-se, que dos instrumentos tradicionais portugueses, o Bandolim, o Cavaquinho, a Viola Braguesa eram os instrumentos mais difundidos, ficando para trás, os instrumentos como a Viola Toeira e Beiroa, que perderam bastante impacto na sociedade. Viu-se também as adaptações exigidas, por exemplo, pelas Tunas,

Recolha de dados - Entrevistas

de determinados instrumentos, como o cavaquinho de oito cordas, coisa que desvirtualiza o som original do instrumento, apenas com o intuito de aumentar a capacidade sonora. Ainda, foi feita uma sessão fotográfica, com o fim de captar os pormenores de construção dos instrumentos tradicionais disponíveis.

Mais tarde, no dia 22/06, foi-se novamente à loja, com um gravador de som, gravar os sons dos instrumentos referidos anteriormente, nota a nota, com o fim de mais tarde os usar no simulador de cada instrumento disponível no *site* do projecto.



Figura 31. Fernando Meirelles

(f) Fernando Meirelles (13/03/2012)

O *atelier* de Fernando Meireles situa-se na Associação Académica de Coimbra, num espaço cedido em troca de este mesmo reparar os instrumentos dos grupos académicos da secção de fado de Coimbra. Fizeram-se vários planos do seu *atelier*, das suas ferramentas e tipos de madeira que tinha disponíveis. Este também exemplificou o interior de alguns instrumentos de corda, e mostrou um tipo de cordofone muito mais raro e no qual este é dos poucos construtores, que é a sanfona. Fernando Meireles explicou o seu funcionamento e exemplificou, tocando-a.



Figura 32. Jorge Gomes

(g) Jorge Gomes (14/03/2012)

Jorge Gomes é professor, executante de guitarra portuguesa da Secção de Fado de Coimbra. Foi-lhe feita uma entrevista, onde tocou, demonstrou e falou sobre a Guitarra Portuguesa de Coimbra. Foi bastante importante esta entrevista, uma vez que o próprio demonstrava uma posição muito conservadora sobre o instrumento referido, e também falou sobre a sua evolução, fruto da colaboração entre a família Grácio, sendo estes responsáveis pela sua construção, e a família Paredes, tocadores desse tipo de instrumentos. Jorge Gomes manifestou alguma pena pelo facto de Gilberto Grácio ser o último da sua geração familiar a construir este tipo de instrumento,

com tal perfeição e características únicas da Guitarra Portuguesa de Coimbra, pois muitos outros construtores tentam fazer réplicas que não têm a mesma qualidade nem o mesmo som que a família Grácio desenvolveu durante anos.

(h) Gilberto Grácio (20/03/2012)

Durante a reunião de pesquisas e entrevistas por Lisboa, várias vezes surgiu a oportunidade de trocar impressões por telefone com o construtor Gilberto Grácio, sendo este um dos principais responsáveis pela evolução final da Guitarra Portuguesa de Coimbra. Mas devido ao seu estado de saúde instável, e incompatibilidades de horários, nunca foi possível o encontro presencial. De qualquer forma, em contra-partida, houve um feedback muito positivo, e autorização para utilizar material digital do mesmo.



Figura 33. José Lúcio

(i) José Lúcio (22/03/2012)

José Lúcio é um antigo locutor de televisão e rádio, músico e colecionador de instrumentos, que já editou filmes, CD's e livros sobre cordofones tradicionais portugueses. Sendo ele um dos principais contribuidores sobre informação deste tipo de instrumentos e estas áreas, tornou-se uma personalidade de grande importância a entrevistar. O seu *atelier* encontra-se perto de Odivelas, onde foi filmado a sua colecção de instrumentos, exibida e narrada pelo próprio, procurando definir um bocado de história e características de cada instrumento seleccionado para este projecto. Também ficou registado algumas técnicas de captação sonora e de construção de instrumentos.

Recentemente, o *site* do mesmo encerrou devido a problemas económicos, sendo uma grande perda de um repositório e tesouro de informação sobre este tipo de instrumentos tradicionais. Repositório este, que me havia dado autorização para utilizar o material que desejasse para o projecto.

Recolha de dados - Entrevistas

(j) Música Portuguesa a Gostar dela Própria (30/03/2012)

A “Música Portuguesa a Gostar dela Própria”, é um projecto dirigido por Tiago Pereira, que é um realizador de cinema, que faz recolhas musicais de música portuguesa, muitas delas tradicionais, utilizando cordofones tipicamente portugueses. Posto isto, decidiu-se que seria vantajoso pedir autorização para colocar alguns vídeos desse *site* neste projecto. A autorização foi dada com sucesso.



Figura 34. Domingos Morais

(k) Domingos Morais (06/04/2012)

Domingos Morais é um musicólogo de grande nome, tendo o mesmo colaborado com o grupo de Coimbra GEFAC. A sua casa situa-se em Oeiras, local onde se deu a entrevista. Teve-se a oportunidade de Domingos Morais falar sobre cada instrumento para o projecto, e o mesmo mostrou-se bastante interessado por este trabalho e reunião de dados até ao momento. O próprio mostrou e referiu livros e *websites* para se ter como influência e referência deste projecto. Entre eles, encontra-se um trabalho brasileiro que ganhou vários prémios, com o nome de “Tocadores – Homem, Terra, Música e Cordas”, que consiste em recolhas de entrevistas sobre tocadores de instrumentos de cordas do Brasil, que poderia ser um aspecto interessante explorar no caso dos instrumentos tradicionais portugueses, visto que não existe algo semelhante. Domingos Morais também ofereceu um exemplar de um estudo aprofundado e feito à Viola da Terra.



Figura 35. Júlio Pereira

(l) Júlio Pereira (07/04/2012)

Júlio Pereira é um músico de grande nome nacional, tendo contribuído e participado na carreira de Zeca Afonso, e também, responsável pela difusão do instrumento de cavaquinho, graças ao seu álbum “Cavaquinho”. A entrevista decorreu, na biblioteca “Ler Devagar” na LX Factory, em Alcântara, Lisboa. Sendo que este era o organizador do evento e da mesma biblioteca, as obras da mesma estava a decorrer

na altura, e por isso mesmo, como grande desvantagem, a entrevista encontra-se com ruído à volta. Na entrevista, Júlio Pereira referiu a sua relação entre alguns instrumentos, e também reflectiu o secesso do seu álbum “Cavaquinho”, que era simplesmente derivado a um restauro de técnica do varejado, que se tinha perdido.

(m) António Carvalho (07/04/2012)

António Carvalho é dono de uma empresa de construção de instrumentos de sucesso, sendo a sua sede em Braga. Tinha sido agendada uma entrevista pelo próprio, mas por motivos de incompatibilidade de horários, esta ficou sem efeito. Mesmo assim, tornou-se vantajoso este tipo de contacto, pois este cedeu os direitos de autor das imagens do seu *site*.



Figura 36. Pedro Mestre

(n) Adiafa (26/06/2012)

Sendo os Adiafa, um grupo contemporâneo de música tradicional alentejana, que usa a Viola Campaniça em muitas das suas composições, decidiu-se contactá-los para pedir permissão para que alguns dos seus temas, incluindo este tipo de Viola, sejam colocados no *site* deste projecto, para demonstração e divulgação do mesmo.

(o) Pedro Mestre (27/06/2012)

Em muitas ocasiões, e conversas com diversas pessoas, foi atribuída uma enorme relevância ao nome de Pedro Mestre. Posto isto e após alguma investigação, descobriu-se que este tinha sido um dos responsáveis pelo restauro da herança da Viola Campaniça, sendo este um músico e construtor da mesma. Sendo assim, foi contactado, para lhe pedir alguns vídeos, sendo a resposta positiva, ficando no ar, uma possível entrevista.

Recolha de dados - Entrevistas

(p) Octávio Sérgio (29/06/2012)

Octávio Sérgio foi um dos últimos a colaborar nos fados de Zeca Afonso, tendo sido guitarrista do mesmo. Neste momento, encontra-se no grupo Raízes de Coimbra, que é um grupo apenas composto por cordofones, nomeadamente, Guitarra Portuguesa e Viola Clássica. Posto isto foi contactado para uma possível entrevista, mais tarde, para se falar sobretudo pela Guitarra Portuguesa.



Figura 37. Manuel Rocha

(q) Manuel Rocha (2/06/2012)

É director do conservatório de Coimbra e líder da banda Brigada Vitor Jara.

Todas estas entrevistas serviram para traçar um perfil histórico da história dos cordofones tradicionais portugueses. Reparou-se e deparou-se com uma grande complexidade em torno da definição da história e da origem da Guitarra Portuguesa, pois muitas das pessoas acima referidas têm todas teorias diferentes sobre o assunto, não havendo um consenso, e tornando-se uma assunto polémico. Existe uma grande discrepância de popularidade dos instrumentos de corda, visto que o Viola Clássica, Bandolim, Cavaquinho, Guitarra Portuguesa, e por fim, Braguesa, são dos os instrumentos mais difundidos, ficando os outros, como a Viola Toeira e a Beiroa, mais esquecidos, e com menos informação.

Conclui-se também que apesar de antigamente estes instrumentos estarem muito regionalizados, hoje em dia, isso mesmo já não acontece, visto que a braguesa já é utilizada tanto no Norte como no Sul da país, ou como a Guitarra Portuguesa de Coimbra ser tocada em Lisboa, como o exemplo de Carlos Paredes.

Análise do Web-Site

a) Análise do Público-alvo

O público a que se destina o *web-site* deste projecto será sobretudo constituído por músicos, futuros compradores de instrumentos, professores de música ou alguns curiosos por música, especialmente portuguesa. Dividiu-se os tipos de utilizadores deste *site* nas seguintes categorias:

- Músico: é o tipo de utilizador e de público que a aplicação deste projecto mais pretende chamar a atenção. Este poderá ter interesse em saber sobre um determinado instrumento tradicional, que toca ou não, ou obter alguma cultura geral sobre os cordofones, sendo uma temática diferente. Ainda, poderá querer saber a opinião de alguns dos seus músicos, preferidos ou não, e outros experientes na área.
- Musicólogo: este utilizador procura estudar outras opiniões e interessar-se por verificar como é que anda a mentalidade da música da actualidade.
- Coleccionador: este poderá ver novos instrumentos para adicionar à sua colecção, ou até mesmo conhecer outras pessoas que gostam desse tipo de instrumento e saber as suas opiniões.
- Construtor: é o tipo de utilizador que pode conhecer outros construtores, partilhar técnicas e até mesmo conhecer futuros clientes, pois analisando os vídeos pode verificar as necessidades actuais dos mesmos.
- Amadores de Música: poderão conhecer novos instrumentos, visualizar músicos profissionais, e ainda, lançar as suas músicas e interpretações, para serem vistas por todos.
- Consumidor Ocasional: este poderá obter alguma cultura geral sobre um determinado instrumento, ou saber sobre a história da música. É o típico “visitante” de um *site*.

Desenvolvimento e Análise do Web-Site

b) Objectivos

O principal objetivo do desenvolvimento deste *site* é difundir detalhadamente os instrumentos de corda e fazer uma ponte entre os conhecedores da área e o público em geral, fazendo quase um debate sobre os instrumentos apresentados.

Ao mesmo tempo, pretende-se dar a conhecer a sonoridade dos instrumentos, aspecto importante para quem quer adquirir um novo instrumento, e fazer experiências através de um simulador. Também procura-se dar a conhecer as características regionais de cada instrumento.

Procuro também incentivar as pessoas a aprender a tocar através de vídeos, assim como divulgar música de vários autores, sejam eles amadores ou profissionais.

Também pretende-se influenciar para um aumento na arte de construir cordofones, e haver partilha de aulas, para um utilizador que queira difundir alguma técnica ou ideia.

Mais do que isso, ambiciona-se fazer com que várias pessoas consigam, ou lançar o seu nome, ou dar mais destaque a um tipo de cordofone tradicional português, atribuindo-lhe um repertório, através de vídeos que podem colocar no *site*, demonstrando as suas músicas e difundindo as suas performances.

Design de Interface

a) Brainstorming e Estudos

Desde o início a ideia seria fazer uma *interface* bastante limpa, agradável e arrumada para o *site*.

A navegação começaria sempre pela escolha de um instrumento, onde este teria vários atributos, entre eles, legenda, vídeos, simulador. O *site* iria conter vídeos divididos por técnicas de construção e performances, sendo que outros seriam mais virados para falar sobre os próprios instrumentos, descrição essa narrada por várias pessoas.

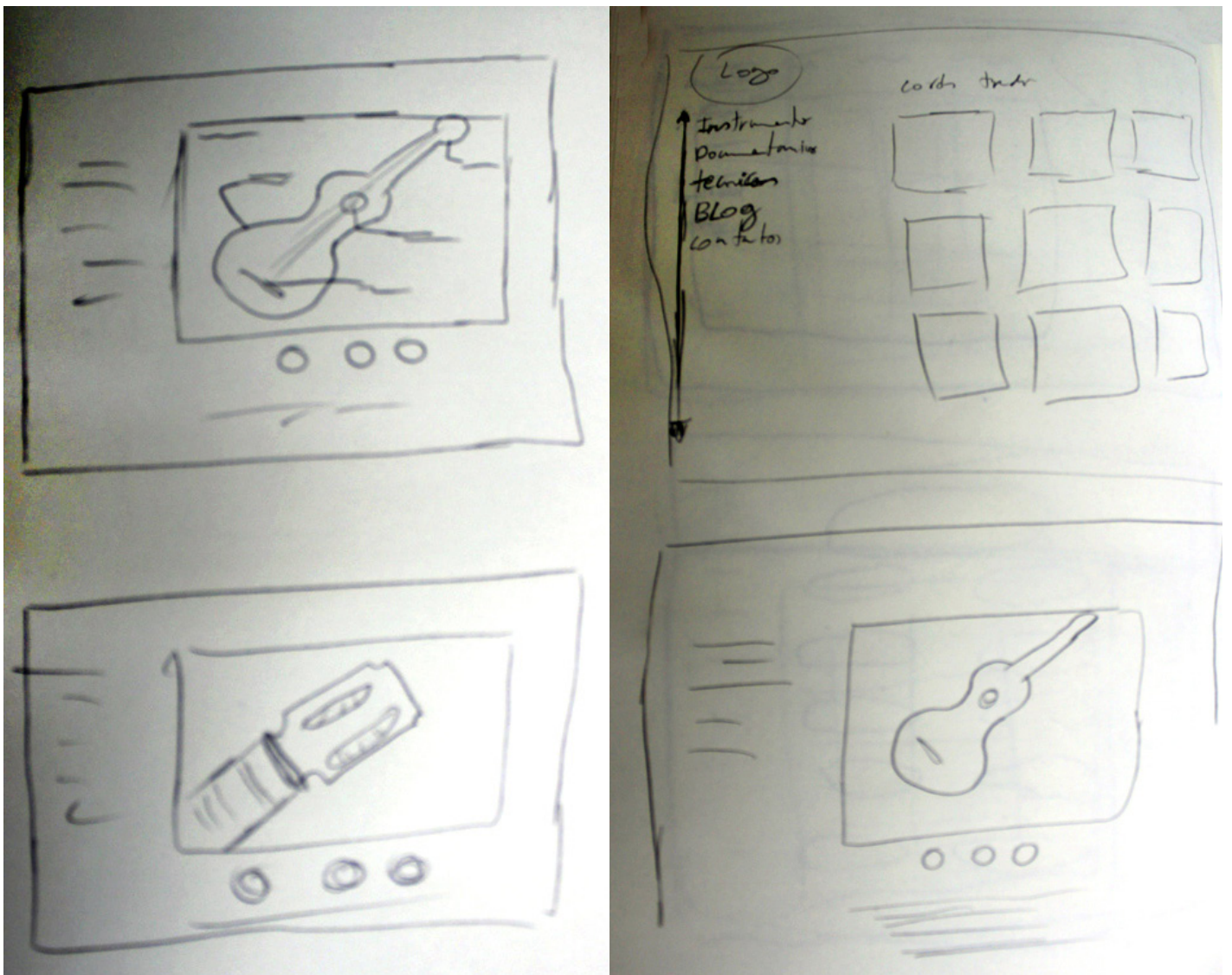


Figura 38. Esboços do *Layout*

Design de Interface

b) Grelha do site

Podemos observar de seguida como o site deste projecto se encontra estruturado nos seus conteúdos de acordo com uma grelha. Optou-se por utilizar esta grelha de 12 colunas, de acordo com o 960 grid system (<http://960.gs/>), pois é a que melhor se adequa à organização da estrutura do site.

Figura 39. Grelha do Site



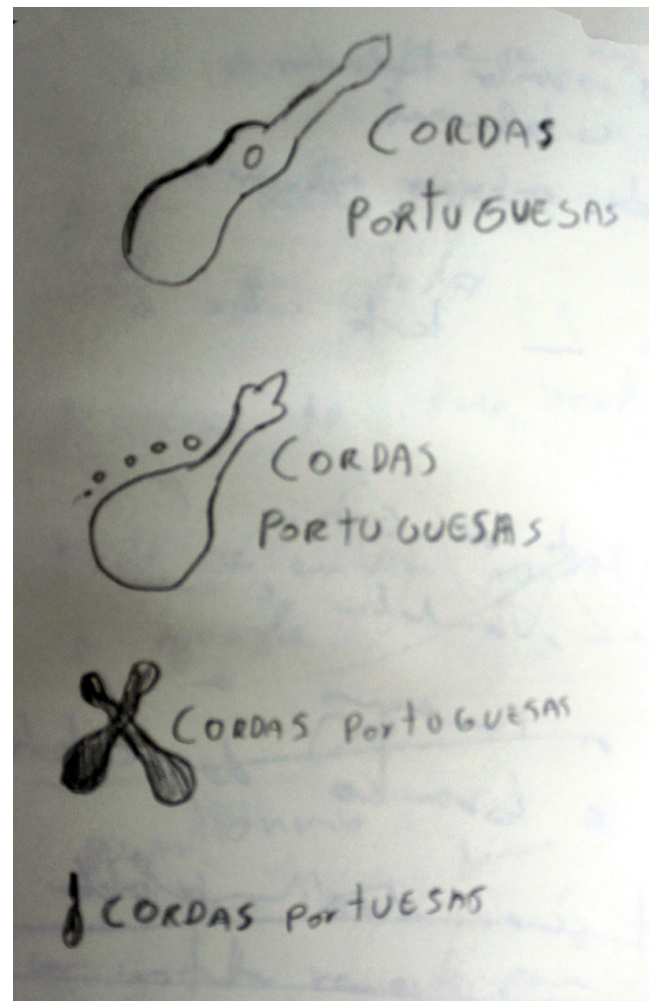
c) Logótipo

O logótipo da aplicação deste projecto consiste numa Guitarra Portuguesa simplificada, que é por sua vez o cordofone mais popular e com uma grande identidade portuguesa. Na sua estrutura e na combinação entre o símbolo e a tipografia, existe um jogo de palavras com o nome “Guitarra Portuguesa” com “Cordas Portuguesas”.

A cor castanha remete para a madeira do qual é construído os cordofones. Quanto aos círculos que se encontram no lado esquerda da Guitarra Portuguesa, procuram remeter para o património português.



Figura 40. Estudos do logótipo e resultado final



Design de Interface

d) Escolha de CMS e do Template

Visto que não existia muito tempo nem muita experiência na área de programação para conseguir desenvolver o *site* deste projecto de raiz, decidiu-se utilizar um CMS (Content Management System), para ajudar na construção da aplicação, e após várias pesquisas e comparações, concluiu-se que os dois que mais se adequavam para utilizar seriam o Joomla e o WordPress.

Quanto ao Joomla, as principais vantagens que este permite liga-se à criação de “*sites* dinâmicos com muita interacção com os visitantes; excelente relação qualidade/preço; painel de administração do *site* em português; facilidade de gestão de conteúdos (textos, imagens, vídeos, etc...); SEO – as palavras chave ‘Meta *tags*’ podem ser definidas a um nível global (através da área de configuração) e também ao nível de cada página; integração com as redes sociais; possibilidade de integração de várias funcionalidades avançadas (lojas *on-line*, multi-línguas, directórios, portais, *blogs*, etc...)” (FCReations, 2012).

Então, inicialmente, na construção do *site*, optou-se pela utilização do Joomla. Mas depois de algumas pesquisas e experimentações, concluiu-se que não se adequava ao desejado e que era bastante limitativo e pouco usável, principalmente no que se referia à adaptação de um *template* para dispositivos móveis, grande objectivo a incluir na aplicação deste projecto.

Foi então que se começou a experimentar o WordPress, que “é um programa de gerenciamento de conteúdo gratuito e se tornou o canal mais utilizado e conhecido mundialmente entre os blogueiros. Ele é definido como uma plataforma semântica para publicação pessoal, preocupado com a estética e com os padrões de usabilidade da *web*. De acordo com o próprio *site* WordPress.org, o serviço é o que você usa quando quer trabalhar e não lutar com seu *software* de publicações de *blogs*” (Boo-Box Team, 2012). Sendo este o CMS escolhido neste projecto, este oferece vantagens como possuir uma grande comunidade que oferece ajuda, e essa ajuda e consequente documentação existe

em língua portuguesa; é frequentemente actualizado, com um código organizado e customização do design dos *templates*; permite um gerenciamento completo e fácil dos seus conteúdos, por parte do administrador; SEO (Search Engine Optimization) com configuração acessível e flexível, tornando a sua pesquisa fácil; grande quantidade e acesso a *plugins* grátis, sendo possível o adição de novas funcionalidades, e, como não de podia deixar de referir, possui uma grande quantidade de *templates* disponíveis ao utilizador.

Posto isto, o WordPress ofereceu outras opções, onde se encontravam *templates* que se adaptavam já de raiz a dispositivos móveis. Após várias pesquisas, encontrou-se o *template Infinity* da ThemeTrust.

Este *template*, quando encontrado, tinha muitas características em comum com o *layout* que tinha anteriormente idealizado, pois encontra-se muito virado para apresentação de galerias de imagens, que podem ser aproveitadas para apresentar os instrumentos em si. Dá bastante enfoque à imagem.

Outra característica importante neste *template*, foi que dentro de uma galeria podiam ser apresentados conteúdos, que podiam ser visualizados através de um *slideshow*, perfeito para mostrar várias versões e várias maneiras do instrumento e da sua estrutura. Para além disso, o *slideshow* disponibiliza botões em baixo, onde o utilizador pode verificar em que imagem se situa, e quantas imagens o *slideshow* é composto, podendo ainda clicar nesses botões para avançar na apresentação.

Além disso, este *template* transmite simplicidade, legibilidade e usabilidade. “Se está a procurar um tema limpo e minimalista para mostrar seu trabalho, a *Infinity* é o tema para você. Ele vem com filtragem de projetos e uma rolagem infinita para publicações do *blog*. E está tudo embrulhado em um *layout* de resposta, o que significa que ficará muito bem em múltiplas resoluções de tela e dispositivos” (ThemeTrust, n.d.). O menu principal encontra-se sempre a acompanhar o utilizador quando este avança para abaixo na página. Para além disso, quando se escolhe uma galeria, esta também permite o utilizador avançar ou recuar no tema.

Design de Interface

Outra grande vantagem deste *template* trata-se da possibilidade de disponibilizar vídeos aos utilizadores, também através de galerias. Deste modo, torna-se mais fácil a apresentação das entrevistas e de outros vídeos.

e) Novas Funcionalidades e Elementos

Plugins

Para esta aplicação, foi decido ainda, visto que as redes sociais estão em voga e são muito importantes para difusão e publicidade deste tema e deste projeto, decidiu-se utilizar *plugins* que adicionasse a vantagem de o *site* estar interligado com o Facebook.

Decidiu-se apenas utilizar esta rede social, visto que se encontra actualmente como a mais famosa e utilizada por todos. Segundo “um mapa criado pelo pesquisador italiano Vincenzo Cosenza mostra que o Facebook, com mais de 900 milhões de membros, já é a rede social mais popular em 126 países. O World Map of Social Networks, actualizado duas vezes por ano, combina dados do Alexa e do Google Trends” (O Globo, 2012)”. A última vez que este mapa foi actualizado foi precisamente no mês de Junho de 2012, reforçando o Facebook como a rede social mais expansiva na actualidade.

Este mapa pode ser visualizado na página <http://vincos.it/2012/06/11/la-mappa-dei-social-network-nel-mondo-giugno-2012/>.

Também, o facto de se ter escolhido utilizar só uma rede social para a divulgação do projecto deve-se à disponibilidade que se obriga para actualizar e verificar outras redes sociais ao mesmo tempo, coisa que exige bastante.

Deste modo, pretendeu-se assim, criar uma página do Facebook ligada a este projeto. As características retiradas do *plugins*, seria a vantagem de haver uma “Like Box” do Facebook, por baixo do menu principal do *site* ou no *Footer*, para que os visitantes e outros clicassem e aumentassem o número de fans pelo projecto. Para além disso,

procurou-se incluir botões com contagem de “Likes” nas páginas com os instrumentos e os vídeos.

O *plugin* utilizado chama-se WP Socializer. Este mesmo permite que seja adicionado em todas as páginas da nossa aplicação (ou quase todas, depende do desejo do administrador) botões que têm a função, ou de partilhar uma determinada página do *site*, ou de adicionar um “Gosto” à Página. Este *plugin* estará ligado às Redes Sociais a que se pretende associar o *site*.

Widgets

Foram utilizados apenas dois *widgets* para a aplicação. Estes elementos têm como objectivo adicionar funcionalidades novas a uma aplicação, permitindo assim a melhora da *interface* do *site* e da sua usabilidade.

Um dos *widgets* é disponibilizado de raiz pelo WordPress, e tem como função única e simples de adição de texto ao *site* (que pode envolver também a escrita de programação). Desta forma, o objectivo deste *widget*, seria fazer com que, quando o utilizador entrasse no *site* e navegasse pelo mesmo, por baixo do menu principal, estaria sempre a acompanhar ao mesmo tempo um texto. Essa pequena descrição procura centrar e situar o utilizador no objectivo e preocupação deste projecto, procurando assim que o utilizador não se perca quanto à finalidade do mesmo.

O outro *widget*, também disponível pelo WordPress, tem uma característica e utilização bastante importante. Trata-se do “Search” ou Pesquisa, que permite ao utilizador encontrar mais rapidamente uma informação que desejar. Este elemento encontra-se por baixo do menu principal e da pequena descrição do *site*, onde o utilizador pode colocar o tema no qual procura, e os resultados serão todos filtrados e indicados ao lado, sendo uma pesquisa feita por todo o *site*.

Design de Interface

Youtube

Utilizou-se a aplicação Youtube, com o objectivo de hospedar os vídeos, através de uma conta criada para esse propósito. Optou-se pelo Youtube porque este tem menos restrições de uso em comparação por exemplo ao Vimeo. Enquanto que com o Youtube pode fazer-se *upload* de vários vídeos de uma só vez, o Vimeo tem 500 megas disponíveis por semana, o que atrasaria bastante o processo de colocação online. “Você pode configurar uma conta do YouTube para livre, e personalizar o seu aspecto para reflectir a marca da sua empresa já existente. Também pode enviar um número ilimitado de vídeos do YouTube à sua conta. Estes pontos podem ser considerações importantes se você estiver preocupado com orçamento, flexibilidade e facilidade de uso” (Power, 2011). Ainda, existe a grande vantagem do Youtube, enquanto plataforma de partilha, ser bastante conhecido e acessível. Para haver uma facilidade de captar o público-alvo, o “Youtube, comprado pelo Google alguns anos atrás, é de longe o maior *site* de partilha de vídeos, recebendo mais de 60 minutos de vídeo por segundo (...) além de tudo é o segundo maior buscador, perdendo apenas para o Google e isto deixa ele com uma grande vantagem, já que há mais chances de o seu vídeo ser encontrado” (Altermann, 2012).

No entanto, por agora os vídeos só poderão ser vistos no *site*, pois na conta da aplicação do Youtube estes não estão listados, só poderão ser vistos com *link* direto, impedindo que sejam vistos no Youtube.

f) Considerações a nível de Usabilidade da Interface

Aqui pretende-se explicar e justificar as opções tomadas para a construção da *interface* do *site* deste projecto. Este assunto torna-se importante, pois “o uso apropriado de famílias de tipologias aumenta a legibilidade dos textos online não só em computadores mas em dispositivos móveis. Ajuda a reforçar a confiança e a credibilidade dos leitores em relação ao conteúdo, evidenciando a adequação da

identidade visual, bem como as áreas de maior ou menor destaque editorial/comercial e os diferentes elementos da *interface*. Por isto, os estilos de fonte e outros atributos de texto, como tamanhos, cores devem ser aplicados de maneira consistente” (Avellareduarte, 2012).

Primeiro que tudo, o tipo de letra escolhido para a aplicação *on-line* foi fundamentalmente o *Open Sans*, escolhido também por ser um tipo de letra sem-serifa. “Use fontes sem serifa para as páginas *web*. Elas são mais limpas, mais rápidas e menos cansativas” (WebProNews, 2006). Esta fonte “é uma humanista sem-serifa desenhada por Steve Matteson, Director de Tipos do Ascender Corp. *Open Sans* foi projetada com uma tensão vertical, formas abertas e uma aparência neutra, mas simpática. Ela foi otimizada para impressão, *web* e *interfaces* móveis, e tem características de legibilidade excelentes em suas letras” (Typedia, 2011).

Quanto ao tamanho do tipo de letra do *site*, este encontra-se por volta dos 9 pt. Normalmente aconselham a utilização de 10 a 12 pt, mas quando experimentei colocar esses tamanhos, parecia-me que o texto era demasiado grande e extenso, e tirava algum profissionalismo ao *site*. De qualquer forma, “em corpo menor que 10, as fontes sem serifa permitem melhor legibilidade na tela do monitor” (Avellareduarte, 2012). Quanto às cores, teve-se em conta uma utilização adequada no seu uso na *interface*, onde “a relação funcional pode ser sinalizada facilmente com o uso de famílias de cores. A semelhança de tons em elementos com funções semelhantes cria associações imediatas sobre o seu modo de uso (mais do que a proximidade espacial ou o seu agrupamento numa área delimitada)” (Avellareduarte, 2012). Deste modo, a cor predominante foi o cinzento, onde esta cor muda para azul quando passamos, por exemplo, com o rato por cima da palavra. As cores mudam de acordo com uma interação do utilizador e uma funcionalidade característica.

Por fim, o alinhamento escolhido para o texto do *site* foi o alinhamento à esquerda, pois “são os mais fáceis de ler em tela” (Avellareduarte, 2012), evitando assim o problema de haver espaços vazios entre o texto caso estivesse em alinhamento justificado.

Design de Interface

g) Layout do Site

O resultado final da aplicação desenvolvida por este projecto será apresentado pelas diversas categorias de seguida descritas. O URL do mesmo *site* é o seguinte: www.cordasportuguesas.com.

Home

No lado esquerdo da *Home*, existe o menu principal, que possibilita uma navegação rápida, não só pelo seu alinhamento vertical, mas também porque pode ser observado em qualquer ponto de vista e posição da página (mesmo quando o utilizador puxa a *Home* para baixo, o menu está sempre a acompanhá-lo). “Sabe-se através de estudos de eyetracking que os utilizadores tendem para rapidamente movimentar os seus olhos de cima para baixo pela margem esquerda da página. (...) O alinhamento á esquerda reduz drasticamente o tempo de pesquisa pelo utilizador, devido á sua experiência na leitura e escrita humana” (UserExpertise, n.d.).

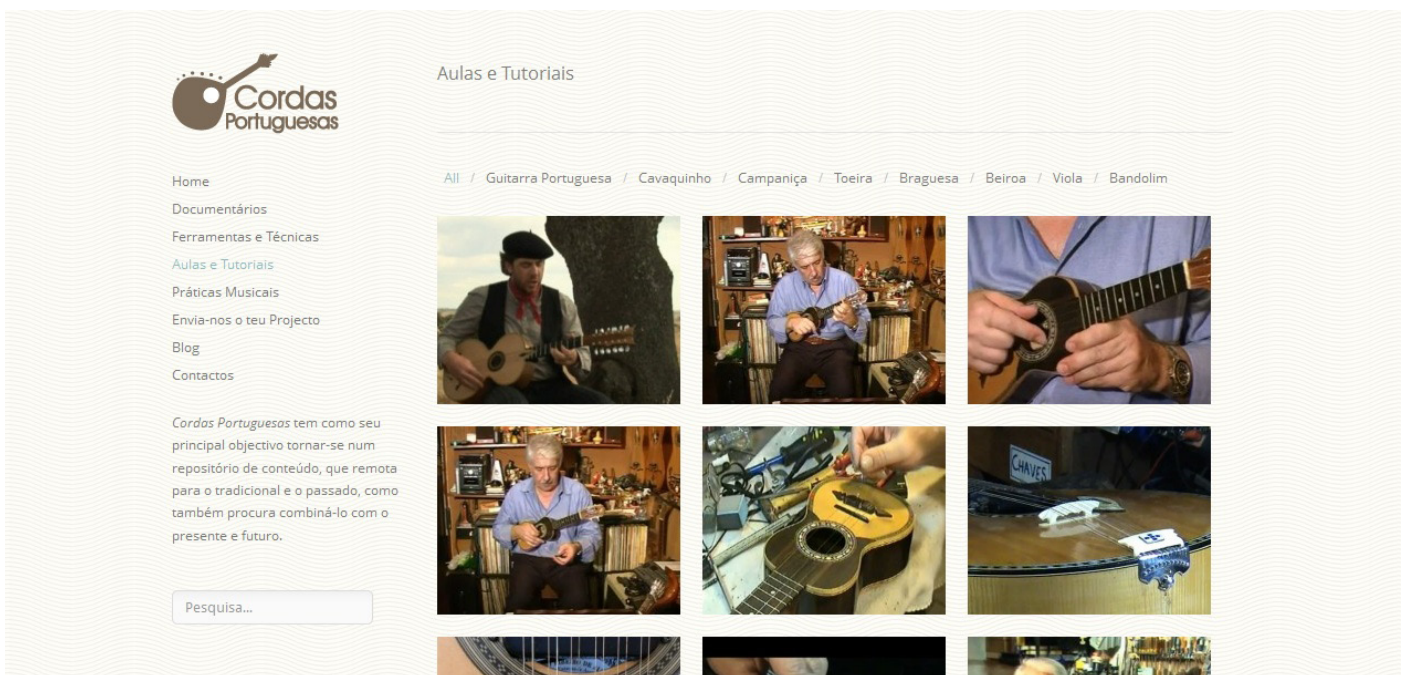


Figura 41. *ScreenShot* da *Home Page*

Por baixo do menu, existe uma breve descrição do *site*, para que o utilizador, quando entrar no mesmo, consiga perceber qual o seu objectivo e o assunto a que se dirige, situando-o no contexto do projecto. Ainda, existe um campo, que possibilita uma pesquisa por todo o *site*. Estes dois últimos elementos visuais, também estarão sempre a acompanhar o utilizador pela página abaixo.

A *Home* possui no seu lado direito uma grelha composta por quadrados, que são as galerias ou portfólios, onde são apresentados os instrumentos que foram seleccionados e são falados neste projecto. Quando se clica numa dessas galerias, vai-se para uma outra página com mais descrições sobre esse projecto. Para facilitar a escolha dos instrumentos apresentados, optou-se por uma filtragem pelo nº e tipo de cordas dos instrumentos, através de *tags*: cordas simples, cordas duplas, ou mistas (mistura de simples, duplas ou triplas). “É importante otimizar os *links* para a informação, sendo visíveis e de fácil percepção da informação que dará acesso” (UserExpertise, n.d.).

É nesta página também que se encontra a “Like Box” que interliga o presente *site* com o Facebook da aplicação.

Página dos Instrumentos

Nas páginas dos instrumentos aparece uma ilustração desse mesmo instrumento, com uma breve descrição por baixo do mesmo. Se o utilizador carregar nos botões abaixo da imagem, ou esperar um bocado, verifica que se encontra perante um *slideshow*. Na imagem a seguir à primeira apresentada, encontra-se uma representação com uma legenda da estrutura do instrumento. Depois, um pormenor da cabeça de cada cordofone, e a seguir, uma pequena amostra da sua boca e número de cordas.

Design de Interface

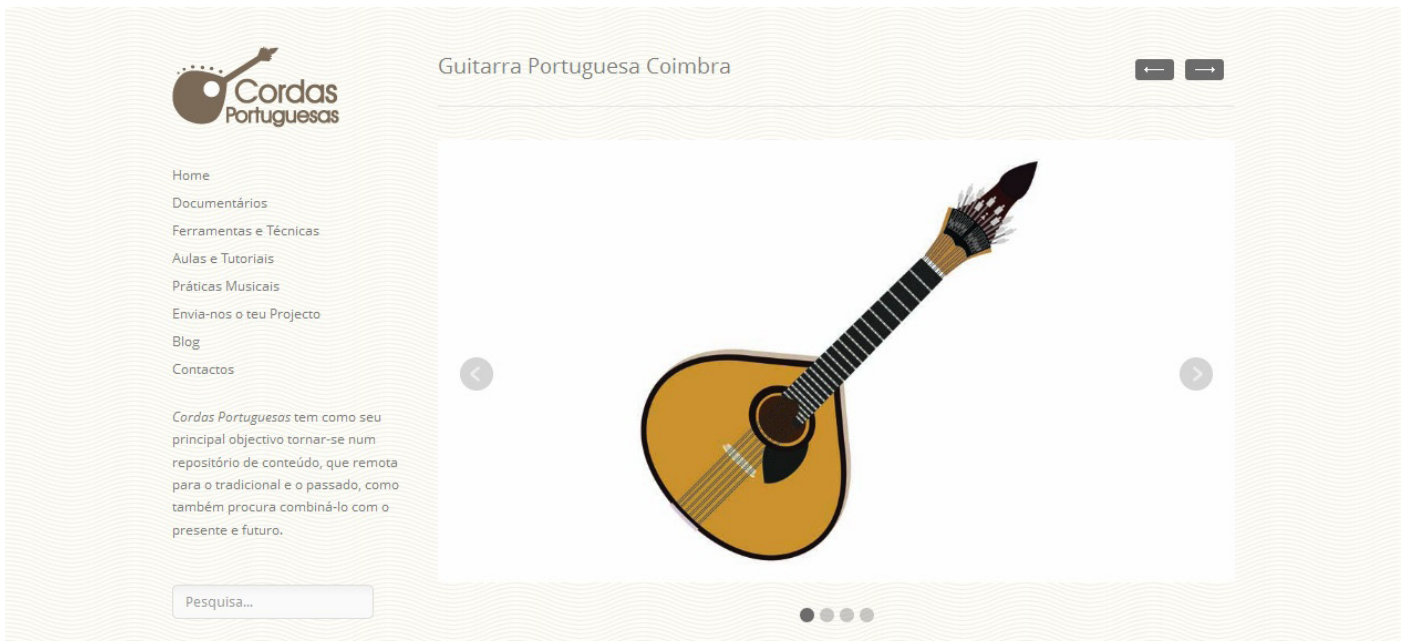


Figura 42. *ScreenShot* da
Página dos Instrumentos

Por baixo do *slideshow*, é feita uma pequena descrição e narrativa acerca do instrumento escolhido.

Ainda, a seguir, encontram-se botões associados à rede social do Facebook, que permite ao utilizador indicar se “gostou” da página que visualizou. E, depois, para além de se encontrarem *tags* que reencaminham o utilizador para outras páginas que envolvem o mesmo instrumento seleccionado como tema (por exemplo, vídeos),.

Ainda, ao lado dessas *tags*, um *link*, que quando clicado é aberto um *pop-up*, onde se apresenta um simulador do instrumento escolhido e dos seus sons, para o utilizador experimentar o mesmo. Desta forma, pretende-se que se interesse pelo instrumento escolhido e a sua música.

A seguir, estão campos por preencher, permitindo ao utilizador enviar comentários, sem ter que necessariamente de se registar no *site*. Desta forma, decidiu-se tirar a ideia de fazer com que os utilizadores tenham que fazer login.

O Simulador

Este foi construído com HTML 5 para ser possível a sua visualização nos dispositivos móveis, uma vez alguns suportes e dispositivos digitais, sobretudo móveis, não suportam Flash, como por exemplo, o iPad. Decidiu-se então que não haveria de ser feito por esta última linguagem. O objectivo é que o *site* esteja disponível em vários meios e suportes bastante utilizados actualmente.

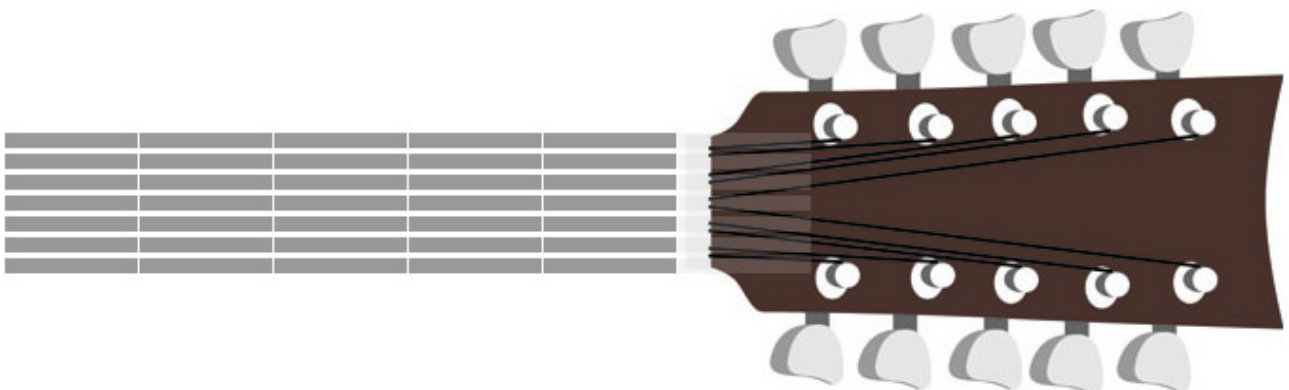
O simulador, para não se tornar muito pesado a ser carregado no *site*, só apresenta notas musicais a partir do quinto traste.

O utilizador poderá obter o som dos instrumentos clicando na corda e no traste que pretende, onde também, ao clicar perto da cabeça do instrumento, ouve também as notas soltas das cordas desse instrumento.

Sendo alguns destes instrumentos pouco usuais e que normalmente os compradores destes instrumentos procuram a simplificação e ignoram as afinações originais, e visto também, que a captação dos sons foi feita pela cortesia da loja Olimpio Medina, o simulador em muitos casos teve que apresentar a afinação da Viola Clássica, pois a loja tinha os instrumentos afinados com afinação desta, e também, houve factores complicados para atribuir aos mesmos instrumentos a sua afinação natural.

Na construção deste simulador procurou-se construir um “array”, onde estão associados cada som tirado dos instrumentos em cada traste e corda, a um quadrado do simulador.

Figura 43. Simulador



Design de Interface

Documentários

Nesta página é onde se encontra todo o repositório de vídeos, relacionados com comentários e entrevistas realizadas para este projecto.

No cimo da página existem *tags*, que permitem uma filtração dos temas dos portfólios com os vídeos. Essas *tags* são os nomes de cada instrumento seleccionado para este projecto. Desta forma, será possível ao utilizador, procurar uma entrevista e informação só sobre um determinado instrumento, sem ter que andar muito à procura.

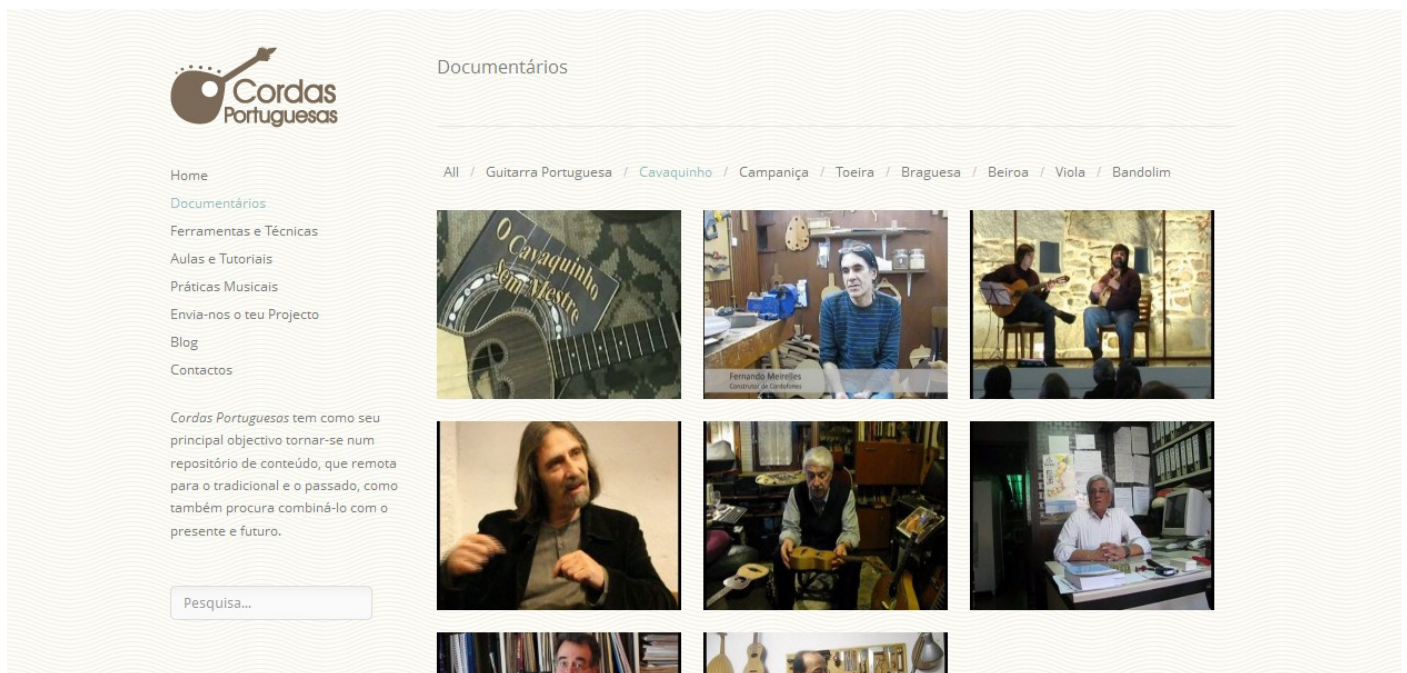


Figura 44. *ScreenShot* dos Documentários

Página com Vídeo

Ao clicar num portfólio com vídeo, o utilizador será direccionado para uma página, apresentando, na zona onde nas galerias anteriormente descritas se encontrava as imagens e o *slideshow*, encontra-se neste contexto o vídeo. O resto da página possui a mesma estrutura que as páginas dos portfólios anteriormente descritas, à excepção, de não possuir um simulador.

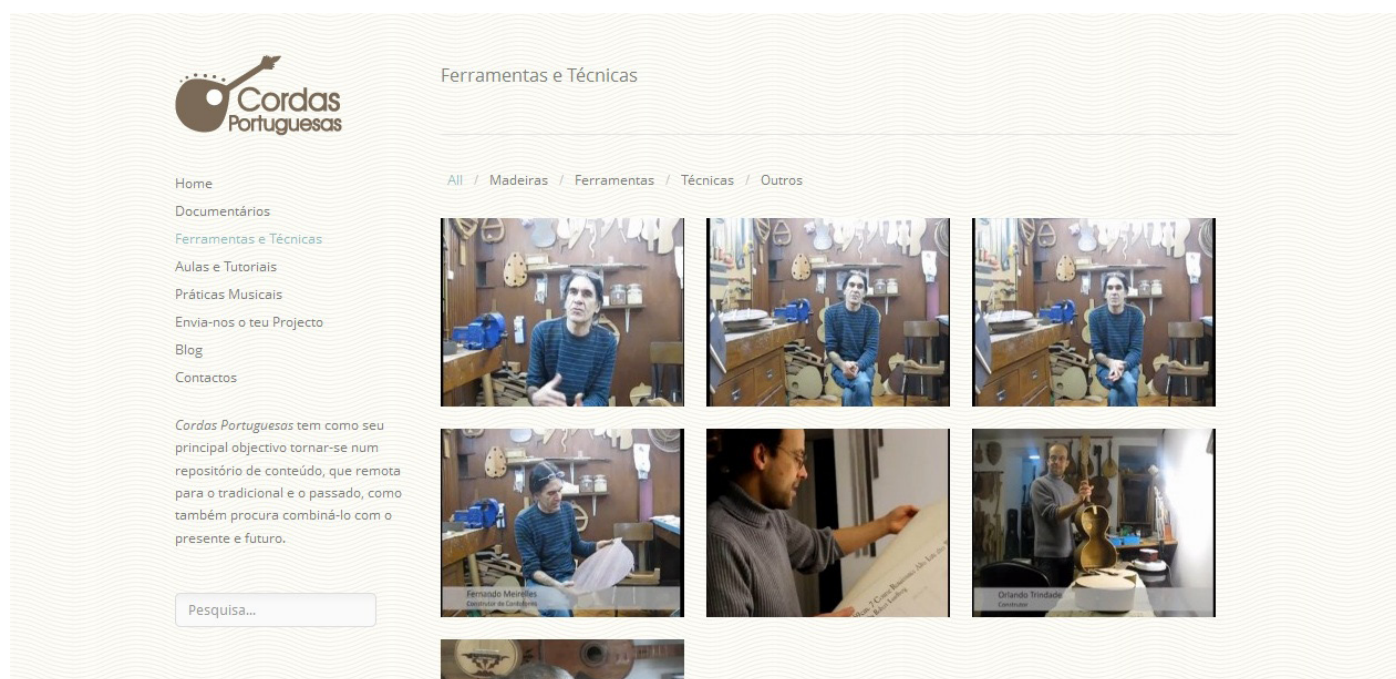
Ferramentas e Técnicas

Nesta categoria irão ser apresentados vídeos que se relacionam com ferramentas ou técnicas de construção de instrumentos de corda tradicionais portuguesas.

O conteúdo desta página baseia-se também em vídeos onde é filmado o processo de uma determinada construção ou técnica, com uma narrativa ou texto a acompanhar o desenrolar da acção.

Figura 45. *ScreenShot* das Ferramentas e Técnicas

Esta página será preenchida e desenvolvida com conteúdo arranjado pelo autor do projecto.



Design de Interface

Aulas e Tutoriais

Esta secção destina-se a quem quiser partilhar conhecimentos com outros utilizadores. O objectivo, tal como a categoria “Práticas Musicais”, destina-se à possibilidade de o utilizador e o público-alvo enviar *links* de vídeos, onde pretendem dar umas aulas e tutoriais sobre a utilização de um determinado instrumento ou a composição de uma música com esses instrumentos.

Aqui, irá se incluir também vídeos do *site* de José Lúcio e de Pedro Mestre, visto estes mesmos terem vídeos *on-line* destinados ao ensinamento destes instrumentos.

Práticas Musicais

Nesta secção, irão ser incluídos projectos enviados por utilizadores, com o fim de mostrar os seus trabalhos, projectos musicais e talentos, que envolvem a utilização de cordofones tradicionais portugueses.

Visto que nesta página é destinada à apresentação de performances musicais, irá conter também conteúdo do *site* “Música Portuguesa a Gostar Dela Própria”, uma vez já autorizado pela mesma, visto que esse mesmo *site* destina-se à recolha de performance de músicos, amadores ou profissionais, e que envolvem muito a utilização de instrumentos de cordas tradicionais portuguesas.

A sua estrutura visual e da apresentação da página, tal como o seu conteúdo, é a mesma que a categoria “Documentários” e “Ferramentas e Técnicas.”

Envia-nos o teu projecto

Esta página destina-se para os utilizadores que pretendem fornecer conteúdo, e que para isso apenas terão de preencher três campos obrigatórios: Nome, Email e *link* do Vídeo. Para além disso, este formulário, pode apenas servir para envio de sugestões e opiniões, permitindo algum feedback por parte dos utilizadores e do autor.

Blog

O *blog* servirá sobretudo para conter notícias, seja relativamente ao *site*, seja sobre novidades dos instrumentos referidos.

Contactos

Nesta página irão conter os contactos pessoais, agradecimentos, e contactos das pessoas que colaboraram com este *site* (ou seja, incluindo quem foi entrevistado para este projecto).

Conclusão

Dificuldades e Limitações

No desenvolvimento deste trabalho aconteceram vários contratemplos que atrasaram o desenrolar e o desenvolvimento do mesmo. Um deles foi a nível das datas das entrevistas, visto que muitos dos entrevistados situavam-se bastante longe e tinham pouco tempo disponível.

O ponto mais difícil do *site* foi sem dúvida o simulador, tendo ele sido desenvolvido em HTML5, linguagem que não dominava até então, e foi complicado de haver uma ideia coerente para a construção do mesmo.

Tendo ainda sido a captação dos sons de cada instrumento para o *site* feita numa loja, foi complicado ter todos os meios disponíveis nesse estabelecimento, assim como o facto de não ter os instrumentos afinados de acordo com as suas afinações originais. Aponto essa falha como uma das mais graves estando disponível no *site*.

Devido aos recursos que se possuía e pelo facto de o computador utilizado não conseguir suportar muito bem o HD e a sua edição, muitos dos filmes foram gravados num formato mais baixo que este, tendo havido apenas algumas excepções. Essas excepções poderão causar algum ruído nos vídeos que tenham a utilização de multi-câmara, pois os planos “close-up” são em HD, enquanto que os outros planos não o são. Acabou tudo por ser dificultado a nível de falta e falha de recursos, ou na utilização de duas câmaras diferentes.

Contribuições do Trabalho

O *site* distanciou-se, no meu ver, para melhor, dos meus objectivos iniciais, a partir do momento que foi incluída a vertente dos utilizadores poderem mandar vídeos para a aplicação, tornando assim o *site* mais dinâmico e com uma maior probabilidade de sucesso no futuro. Assim, evita-se que seja um *site* estático, que apenas tem informação apresentada pelo autor do projecto.

Na minha opinião, as recolhas, sobretudo em vídeo, foram muito para além das expectativas, pois o feedback apresentado foi bastante positivo e gratificante, sendo as mesmas referidas pelos muitos colaboradores que participaram neste *site* como de grande importância para o património nacional. Mesmo os *sites* com conteúdos e objectivos semelhantes, ofereceram os seus materiais e apoio para conseguir melhorar o conteúdo e informação disponibilizada para a aplicação deste projecto.

A informação é visualizada de forma organizada, quer seja por vídeos, temas, imagens ou objectivo, trazendo ao utilizador uma agradável navegação, enquanto aumenta a sua cultura geral.

Concluindo, define-se que o *site* atingiu grande número dos objectivos deste projecto, procurando estabelecer uma ligação do passado ao presente, e havendo uma preocupação reflectida para uma maior utilização e propagação destes instrumentos no futuro. Ainda, esta aplicação consegue juntar vários testemunhos portugueses de grande importância neste campo, mesmo que sejam de opiniões e áreas diferentes (musicólogos, músicos, construtores, etc.), gravando para sempre a sua referência, opiniões, conselhos e informações.

Bibliografia

Soares, Paulo. (1999). *Método de Guitarra Portuguesa – Bases para a Guitarra de Coimbra*. Coimbra: Edição do autor.

Oliveira, E.V. (1982). *Instrumentos Musicais Populares Portugueses*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Branco, J. F. (2005). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Publicações Europa-América, Lda.

Michels, U. (2007). *Atlas de Música II - Do Barroco à Actualidade*. Lisboa: Editora Gradiva.

Mattews, M. W. (2010). *The Encyclopedia of Music - Instruments of the Orchestra and the Great Composers*. London: Hermes House.

Iazzetta, F. (n.d.). Som. Retrieved January 5, 2012, from <http://www.eca.usp.br/prof/iazzetta/tutor/acustica/introducao/som.html>

Wikipédia. (2011). *Música Tradicional*. Retrieved January 5, 2012, from http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_tradicional#Improvisa.C3.A7.C3.A3o_na_m.C3.BAsica_tradicional

Enciclopédia Universal Multimédia. (1997). *Trilhos da Cultura Popular Portuguesa – Pessoas: Michel Giacometti*. Retrieved 5 January, 2012, from http://www.folclore-online.com/pessoas/m_giacometti.html

Enciclopédia Universal Multimédia. (1997). *Trilhos da Cultura Popular Portuguesa – Música Popular Tradicional*. Retrieved 5 January, 2012, from <http://www.folclore-online.com/musica/menu.html>

Gouveia, F. (2007). *Sobre os Cordofones Portugueses*. Retrived from 8 January, 2012, from <http://www.guitarrasdeportugal.com/>

Meloteca. (2007). *Instrumentário Português*. Retrieved January 20, 2012, from <http://www.meloteca.com/dicionario-instrumentario-portugues.htm>

Gouveia, F Neves, J.A. (n.d.). *Cavaquinho*. Retrieved January 20, 2012, from <http://www.guitarrasdeportugal.com/>

Câmara Municipal de Setúbal. (n.d.). *Michel Giacometti (1929-1990)*. Retrived from January 23, 2012, from <http://www.mun-setubal.pt/pt/pagina/michel-giacometti-1929-1990/127>

Wikipédia. (2011). *A Naífa*. Retrieved January 23, 2012, from http://pt.wikipedia.org/wiki/A_Naífa

Wikipédia. (2012). *Captador*. Retrieved January 22, 2012, from http://pt.wikipedia.org/wiki/Pickup_%28m%C3%BAtica%29

Marceneiro, V. (2008). *José Lúcio - Músicologo e Investigador e colecionador de instrumentos musicais*. Retrieved January 22, 2012, from <http://lisboanoguiness.blogs.sapo.pt/134243.html>

Wikipédia. (2012). *José Lúcio*. Retrieved January 22, 2012, from http://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAlio_Pereira

Alves, C. G. (2010). *Ao Encontro de Ernesto Veiga de Oliveira: XIII Jornadas de Cultura Popular*. Retrieved January 22, 2012, fom <http://www.revistavialatina.com/?p=558>

APC Instruments. (2011). *Video APC Instruments* [Video file]. Retrieved from http://apc-instruments.com/web/cms.php?id_cms=6

Wikipédia. (2011). *Guitarra Clássica*. Retrieved January 22, 2012, from http://pt.wikipedia.org/wiki/Guitarra_cl%C3%A1ssica

Moderniça. (n.d.). *Viola Campaniça*. Retrieves June 10, 2012, from <http://modernica.no.sapo.pt/viola.htm>

FCReations. (2012). *Vantagens de usar Joomla*. Retrieved June 29, 2012, from http://www.fcreations.com/index.php?option=com_content&view=article&id=1232&Itemid=784

Bibliografia

Boo-Box Team. (2012). *Conheça algumas vantagens de usar WordPress em seu site*. Retrieves June 29, 2012, from <http://blog.boo-box.com/br/2012/conheca-algumas-vantagens-de-usar-o-wordpress-em-seu-site/>

ThemeTrust. (n.d.). *Infinity*. Retrieved June 29, 2012, from <http://themetrust.com/themes/filtered>

Avellareduarte. (2012). *Configuração de tipologias (para a web)*. Retrieved June 05, 2012, from <http://www.avellareduarte.com.br/projeto/desenvolvimento/desenvolvimento2/desenvolvimento21bd.htm>

WebProNews, Staff. (2006). *The Essentials of Font Philosophy*. Retrieved June 05, 2012, from <http://www.webpronews.com/the-essentials-of-font-philosophy-2006-03>

Typedia. (2011). *Open Sans*. Retrieved June 05, 2012, from <http://typedia.com/explore/typeface/open-sans/>

